

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NORMA BEATRIZ OLIVEIRA SILVA CUNHA

**OS ESPAÇOS DE LEITURA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL, NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

CODÓ

2019

NORMA BEATRIZ OLIVEIRA SILVA CUNHA

**OS ESPAÇOS DE LEITURA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL, NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ
2019

NORMA BEATRIZ OLIVEIRA SILVA CUNHA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão -Campus de Codó, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Cristiane Dias Martins da Costa.

Aprovada em ____/____/____
BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Luís Henrique Serra - UFMA
Examinador 1

Profa. Esp. Maria do Socorro Costa Quinzeiro
Examinador 2

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

CUNHA, NORMA BEATRIZ OLIVEIRA SILVA.

OS ESPAÇOS DE LEITURA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL, NA ZONA URBANA, DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA
/ NORMA BEATRIZ OLIVEIRA SILVA CUNHA. - 2019.

61 f.

Orientador(a): CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, CODÓ- MA, 2019.

1. Biblioteca escolar. 2. Formação de Leitores. 3.
Mediação da leitura. I. COSTA, CRISTIANE DIAS MARTINS DA.
II. Título.

Dedico este trabalho ao meu amado filho,
Noahn Silva Cunha, que foi e sempre será o
meu maior incentivo.

Agradeço a Deus por ter me dado força, saúde para superar minhas dificuldades e conseguir realizar meu sonho.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pela oportunidade de possibilitar meu ingresso no Ensino Superior. Meu profundo agradecimento a todo corpo docente a quem tenho um grande apreço e carinho por cada um, por seu profissionalismo, dedicação e pelo conhecimento adquirido com cada um. Acredite serei fruto de vocês!

Em especial, a minha orientadora professora Dr.^a Cristiane Dias Martins da Costa pelo suporte, pelas suas correções, incentivo, paciência, disponibilidade, dedicação, profissionalismo e momentos compartilhados que contribuíram para meu crescimento acadêmico e pessoal, e assim possibilitou minha continuação no curso, dando apoio para voar. Professora minha eterna gratidão!

Ao professor Dr. José Carlos Aragão pela confiança e incentivo, mesmo não sendo sua aluna, muito obrigada. Meu eterno agradecimento!

Ao meu querido esposo Francisco das Chagas, que além de me incentivar a seguir meus estudos, foi capaz de sofrer junto comigo os obstáculos encontrados durante o caminho em busca de minha formação. Muito obrigado pelo incentivo e amor!

Ao meu amado filho, Noahn, pela sua compreensão quando ausentava de sua companhia devido à correria do dia a dia. Obrigada filho, te amo!

Aos meus familiares tios e tias que me criaram e me fizeram ser o que sou hoje e também por cuidarem de minha mãe enquanto cursava a Universidade. Muito obrigada pela compreensão!

À família de meu esposo por me acolher em sua família e ajudar a cuidar de meu filho enquanto estava na Universidade. Muito obrigada!

À banca avaliadora desta pesquisa, professor Dr. Luís Henrique Serra e a professora Esp. Maria Socorro Costa Quinzeiro, dos quais fizeram uma leitura cuidadosa e assim puderam contribuir através de suas críticas construtivas para minha aprendizagem.

Às minhas amigas Maria de Fátima, Beatriz Carneiro e Jaqueline por sempre estarem dispostas a minha ajudar e pela amizade. Muita obrigada meninas!

Ao projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial que permitiu adquirir experiência com crianças especiais através do financiamento do programa Foco Acadêmico que contribuiu para a permanência e o fortalecimento de minha formação no decorrer da graduação.

*Leitura é uma fonte na qual podemos
beber para ampliar nossos
conhecimentos.
(FONSECA, 2012, P.25)*

LISTA DE FOTOS

| | |
|---|----|
| Foto 1- Biblioteca escolar infantil | 38 |
| Foto 2- Sala de leitura com tapete | 42 |
| Foto 3- Acervo disponível | 42 |
| Foto 4- Espaço brinquedoteca leitura | 44 |
| Foto 5- Mesas e cadeiras adaptadas..... | 44 |
| Foto 6- Livros em caixa na sala de aula | 47 |
| Foto 7- Livros em armários na direção..... | 47 |
| Foto 8- Livros na coordenação | 48 |
| Foto 9- Livros na caixa em cima do armário..... | 48 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráficos 1- Ano de inauguração e reinauguração | 45 |
| Gráfico 2- Estrutura física adequada | 45 |
| Gráfico 3- Local destinado aos livros | 47 |
| Gráfico 4- atividades realizadas no espaço de leitura..... | 48 |
| Gráfico 5-atividades desenvolvidas na escola para incentivar a leitura | 49 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1- CMEI'S de Codó- MA | 40 |
| Tabela 2- Espaços de leituras nos CMEI'S | 43 |

LISTA DE SIGLAS

CMEI's – Centros Municipais de Educação Infantil

FLIC - Feira Literária de Codó

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação

IMEP - Instituto Multidisciplinar de Educação Profissional

MEC- Ministério da Educação

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PNBE – Programa Nacional da Escola

PNLE – Plano Nacional do Livro e leitura

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CEMI'S DE CODÓ-MA. | 13 |
| CAPÍTULO 1 – A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 18 |
| 1.1- Breve reflexão sobre o conceito de leitura..... | 18 |
| 1.2-A importância da literatura infantil na aprendizagem das crianças | 20 |
| 1.3- A escola e a mediação da leitura..... | 23 |
| CAPÍTULO 2-A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LEITURA | 28 |
| 2.1- Um breve contexto sobre a biblioteca escolar | 28 |
| 2.2 - Biblioteca escolar como instrumento para o desenvolvimento da leitura literária. | 33 |
| 2.3 –A biblioteca escolar na educação infantil..... | 35 |
| CAPÍTULO 3- AS SALAS DE LEITURA DOS CEMEIS DE CODÓ..... | 39 |
| 3.1 – Bibliotecas escolares ou espaço de leitura | 39 |
| 3.2 – Locais e práticas de leituras desenvolvidas nos CMEIS..... | 46 |
| ENTENDENDO OS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CMEIS..... | 52 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 55 |
| APÊNDICE | 59 |

RESUMO

Este trabalho investiga os espaços de leitura presentes nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) da zona urbana de Codó – MA, a ideia do projeto surgiu a partir das discussões em sala de aula da disciplina literatura e educação durante a graduação em Pedagogia, no qual instigou a refletir sobre como são os espaços de leitura das instituições infantil do município de Codó. Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar quais são os espaços de leitura dos CMEI's da zona urbana de Codó-MA, para isso foi necessário diagnosticar quais escolas possuíam bibliotecas ou salas de leitura e também, verificar quais são os locais destinados aos livros, caso as escolas não apresentem um espaço próprio além de identificar quais são os projetos destinados à formação de leitores das escolas. Desta forma, foi necessário percorrer os seguintes caminhos metodológicos: pesquisas bibliográficas em livros, teses, artigos científicos e sites do Ministério da Educação (MEC); além de uma pesquisa de campo nos 22 CMEI's existentes no município, no qual foi utilizado a entrevista semiestruturada com os profissionais da instituição e feito uma análise de dados com os resultados adquirido. Assim sendo, esta investigação é de caráter quantitativo e qualitativo. Para desenvolver a pesquisa foi discutido sobre temas como a formação de leitores literários na educação infantil; a biblioteca escolar como espaço de leitura e as salas de leitura dos CMEI's de Codó. Com a pesquisa foi possível constatar que a leitura é um elemento essencial para a libertação humana, que as bibliotecas escolares são um importante recurso no processo de ensino aprendizagem de nossas crianças e que a maioria de nossos CMEI's ainda não possui biblioteca escolar ou sala de leitura adaptada.

Palavras chaves: Biblioteca escolar. Mediação da leitura. Formação de Leitores.

ABSTRACT

This paper investigates the reading spaces present in the Municipal Centers of Early Childhood Education (CMEI's) in the urban area of Codó - MA. , in which he urged to reflect on how the reading spaces of the children's institutions of the municipality of Codó are. Thus, the research aims to investigate what are the reading spaces of CMEI's in the urban area of Codóma, for this it was necessary to diagnose which schools had libraries or reading rooms and also, to verify which are the places destined for the books, if The schools do not have a space of their own besides identifying what are the projects designed to train readers of schools. Thus, it was necessary to follow the following methodological paths: bibliographic research in books, theses, scientific articles and websites of the Ministry of Education (MEC); besides a field research in the 22 CMEI's existing in the city, which was used the semi-structure interview with the professionals of the institution and made a data analysis with the acquired results. Therefore, this research is quantitative and qualitative. To develop the research was discussed on topics such as the formation of literary readers in early childhood education; the school library as a reading space and the reading rooms of Codó's CMEI's. The research showed that reading is an essential element for human liberation, that school libraries are an important resource in the teaching and learning process of our children and that most of our CMEI's do not have a school library or classroom yet. adapted reading

Keywords: School library. Reading mediation. Reader Training.

UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CEMI'S DE CODÓ-MA.

Na sociedade atual, na qual estamos rodeados de meios eletrônicos é de suma importância discutir sobre a relevância que a leitura traz para a vida do indivíduo. Sendo assim, se faz necessário pensar nos espaços destinados à literatura infantil principalmente quando se trata de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Considerando o público alvo desta pesquisa que é a educação infantil, os espaços investigados serão os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S) da zona urbana na cidade de Codó- MA; no qual pretende-se conhecer e analisar esses ambientes como sendo propícios para atender a este público e assim garantir um trabalho de formação de leitores.

Para tanto, tendo em vista que a literatura infantil é de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, o interesse pela temática partiu dos debates em sala de aula da disciplina Literatura e Educação¹, no curso de graduação em Pedagogia onde foi possível caracterizar as bibliotecas como um elemento essencial para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Neste sentido, surgiu o interesse de refletir sobre quais são os espaços existentes nas CMEI's para desenvolver o ato da leitura. Neste contexto vale ressaltar, a promulgação da Lei de nº 12.244, de 24 de maio de 2010 que determina a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas de rede pública e privada até o ano de 2020.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais vídeográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e, das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário [...] (BRASIL,2010, p.3).

Diante desta problemática pontuada, a pesquisa tem como norte de investigação as seguintes questões: Os Centros Municipais de Educação Infantil têm bibliotecas escolares ou salas de leituras? Quais são os espaços destinados aos livros nos CEMEI'S? Os espaços de leitura são considerados adequados para o acesso do leitor infantil? Existe uma rotina de leitura para as turmas nestes espaços (biblioteca/sala leitura)? Assim ao focar o público desta

¹ Disciplina ministrada pelo professor Drº Luís Henrique Serra, da Universidade Federal do Maranhão campus-Codó.

pesquisa é interessante verificar a situação das instituições de educação infantil do município de Codó para verificar a seguinte questão: a prática da leitura é constante nos centros de educação infantil?

De fato, as indagações feitas são relevantes para o meio educacional, pois permitem aos professores refletirem sobre os dados educacionais referentes à leitura que, estão aquém da meta estabelecida pelas avaliações externas. Observa-se, por exemplo, que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)² ano 2017, nos apontam que no Brasil as escolas da rede pública nas series iniciais atingiram a meta, pois o estipulado para o país seria de 5,2 e a pontuação foi 5,5. Da mesma forma, o Estado do Maranhão, o IDEB ultrapassou a meta estabelecida para o Estado que seria de 4,4, tendo atingido a nota 4,5. Em contrapartida, o município de Codó nos anos iniciais subiu para 4,4, porém não atingiu a meta determinada para o município que seria de 4,5 o que nos faz pensar que precisamos melhorar para garantir o aprendizado dos alunos.

Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4ª edição, ano 2015, situa o termo leitor como: “é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” e não leitor “aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses” (RETRATO DE LEITURA NO BRASIL, 2016, p.21). Sendo assim, em relação a leitura das crianças de 0 a 5 anos ou 1º ao 5º ano, observa-se que 29% das crianças deste segmento sentem gosto pela leitura, considerando o conceito de leitor e não leitor pontuado anteriormente. Os resultados desta pesquisa nos mostraram que 67% das crianças tem o perfil de leitor, deste modo, os resultados indicam que o índice de leitura no Brasil ainda está aquém do que deveria ser visto que, é de grande relevância a prática da leitura constante e de forma prazerosa na vida das crianças

Além disso, a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil também situa que 27% das crianças no ato da escolha são influenciadas pela capa do livro, e que 48% das crianças na idade indicada acima, gostam de ler o gênero conto. Outro dado observado é que 75% das crianças entrevistadas responderam que preferem assistir televisão do que exercer a prática de leitura, deste modo, com base nos dados apresentados notamos que a influência desse bem cultural que é a leitura, é muito significativo na vida da criança. Sendo assim é interessante mencionar que é importante o incentivo à leitura desde cedo pelos familiares e professores assim sendo de acordo com informações da pesquisa 71% das crianças entrevistadas responderam que não existe uma pessoa que exerça o papel de influenciar a leitura. Em

² Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso 04/07/2019

relação ao significado da leitura em sua vida, a pesquisa apresentou os seguintes dados: 39% disseram que a leitura traz conhecimento, 29% responderam que gostam muito de ler e 45% responderam que esse gosto pela leitura veio de interesse pessoal da criança entrevistada, ou seja, diante destes dados é necessário ressaltar a importância dos espaços de leitura nas escolas públicas para a formação de leitores tendo em vista que a biblioteca escolar ou sala de leitura é essencial para promover a mediação da leitura e assim garantir o fluxo de leitura na comunidade escolar .

De acordo com dados da pesquisa de Costa (2013) verifica-se que no Maranhão o número de bibliotecas está abaixo da média nacional, pois apenas 8,9% das escolas públicas possuem biblioteca e/ou sala de leitura. Diante disso, observa-se que nossos governantes estão negando o direito de nossa sociedade usufruir um bem cultural e educacional quando exerce o papel da não democratização desses espaços nas escolas brasileiras. Assim, uma sociedade justa pressupõe usufruir da arte e da literatura de forma universal em todas as modalidades e em todos os níveis; é um direito humano inalienável que contribui para o enriquecimento da compreensão do direito real à educação (CÂNDIDO, 1995).

Nesse sentido, para responder as indagações propostas ao longo da pesquisa foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica com intuito de buscar informações a respeito do tema e assim poder discorrer sobre o assunto de forma esclarecedora. Boccato (2006) expõe que a pesquisa bibliográfica apresenta diversas contribuições teóricas no intuito de hipóteses através de análises de produções científicas. “Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. (BOCCATO, 2006, p.266). Sendo assim, para nortear nossas inquietações, buscou-se o assunto em livros; dissertações; artigos científicos, portal do Ministério da Educação (MEC) que abordavam as temáticas da biblioteca escolar como elemento essencial para o desenvolvimento educacional, a importância da literatura na educação infantil e espaços de leitura propícios para exercer a atividade.

Em um segundo momento, foi necessário um trabalho de campo nos 22 Centros Educacionais de Educação infantil, CMEI'S³ de Codó– MA, com aplicação de entrevista semiestruturada com gestores, professores, coordenador pedagógico e assistente administrativo para conhecer os espaços de leitura existentes e obter informações de ações de

³ Não foi possível analisar os dados do CMEI Maria Luiza Araújo Silva, tendo em vista que após três tentativas de realizar a entrevista não havia nenhuma pessoa com disponibilidade para responder o questionário apresentado.

leitura desenvolvidas nesses espaços para o incentivo à leitura. Pois, de acordo com Fonseca(2002) a pesquisa de campo “caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados juntos de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisas [...]”(FONSECA, 2002, p.32). Dessa maneira, a entrevista semiestruturada nos permite uma coleta de dados mais objetiva uma vez que o entrevistador e entrevistado ficam cara a cara, as perguntas são mais amplas dando autonomia para o interrogado colocar suas respostas e expor opinião que considere pertinente (EITERER; MEDEIROS, 2010).

A partir disso, fazer uma análise de dados como as informações adquiridas, pois de acordo com Fonseca (2002) após a coleta de dados o pesquisador encontrasse diante de inúmeras informações que precisam ser organizadas e compreendida. Portanto, foi uma pesquisa qualitativa e quantitativa visto que, buscou-se compreender como são esses espaços de leitura, descobrir as quantidades existentes e quais são as ações realizadas referentes à formação de leitores. Silveira e Córdova (2009, p.31) situam que a “pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, etc. Cervo (2002, p.23) complementa que a “pesquisa quantitativa: considera que tudo possa ser contável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. ” Ou seja, é inviável não trabalhar com estatísticas de dados neste método, pois, a pesquisa quantitativa tem como característica principal, os números.

Dessa forma, pode-se afirmar que o principal motivo desta pesquisa foi descobrir se nos Centros Municipais de Educação Infantil possuem biblioteca escolar ou espaço de leitura que promovam a mediação entre a leitura literária e os alunos na zona urbana de Codó, visto que, enquanto pesquisadora e futura professora acredito que é um elemento essencial para o desenvolvimento educacional e também para a libertação humana tendo em vista, que a leitura contribui para a ampliação do conhecimento, no qual ajuda no desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Sendo assim, para alcançar o objetivo de investigar quais são os espaços de leitura dos Centros Municipais de educação infantil na zona urbana de Codó – MA foi necessário diagnosticar quais escolas possuem biblioteca ou sala de leitura; verificar quais são os locais destinados aos livros, caso as escolas não apresentem um espaço próprio e, identificar quais são os projetos destinados a formação de leitores das escolas. Para isso, foi necessário ordenar a pesquisa das seguintes maneiras: apresentamos o capítulo sobre a temática da formação de

leitores literários na educação infantil, em seguida foi apresentado o tema a biblioteca escolar como espaço de leitura e logo após foi apresentado os dados das bibliotecas e/ou as salas de leitura dos CEMEI's da zona urbana de Codó.

CAPÍTULO 1 – A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, será apresentado o conceito de leitura e sua contribuição na vida escolar e social da criança, a relevância da literatura infantil no processo ensino aprendizagem para o desenvolvimento crítico do aluno e a importância da escola e do mediador enquanto preparados e qualificados para formar alunos críticos e inseridos na sociedade letrada através da leitura literária para garantir uma aprendizagem significativa.

1.1 - Breve reflexão sobre o conceito de leitura

Qualquer indivíduo tem a possibilidade de ler o mundo, pois enquanto cidadão tem o direito de adquirir o hábito de leitura desde cedo, ler com prazer, ler para ampliar conhecimentos e também ler em um lugar apropriado, pois a leitura está presente em todos os momentos de nossas vidas conforme aponta Santos (2009). O autor expõe que “o acesso ao livro e formação leitora é um direito básico a cidadania, de inclusão social e de desenvolvimento” (SANTOS, 2009, p. 38). Assim, é nessa perspectiva, que situamos o direito de ler para ampliar a compreensão leitora e capacidade de ler a si e ao seu redor.

Segundo Freire (2006) a leitura nos possibilita fazer a leitura de mundo do contexto no qual estamos inseridos, portanto a importância da leitura está ligada a capacidade de o indivíduo compreender o texto de forma crítica relacionando ao contexto vivido. Deste modo, de acordo com autor entende-se que só a leitura de texto adquirido durante a escolarização não faz sentido na vida do indivíduo, pois, a importância da leitura está associada a entender o meio social de forma crítica.

Ao ir escrevendo este texto, ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavra mundo" (FREIRE, 2006, p. 12).

Segundo Martins (1994, p.22) ler está ligado “[...] ao processo de formação global do indivíduo, a capacitação para o convívio e atuação social, político, econômica e cultural [...]” desta forma, conclui-se que, a leitura nos possibilita ser inserido como cidadão perante a sociedade letrada. Pereira, Frazão e Santos (2012, p.1-2) compreendem que “Ler é apoderar-se de conhecimento” o que nos faz refletir sobre inúmeros benefícios que o hábito de leitura nos traz, como: ampliação do vocabulário, facilidade na memorização, aumento do nível de compreensão e permite o conhecimento de si e do outro. Apesar de inúmeros benefícios que a

leitura propicia aos alunos, pesquisas apontam que entre televisão; cinema e esportes, a leitura ocupa o último lugar na vida do indivíduo o que acaba por estagnar seu intelectual (HAUPT; PEREIRA; ANDRADE; SILVA, 2015).

De acordo com Ganzarolli (2005) a leitura só faz sentido na vida da criança se praticada regularmente, deste modo, Leite (2011) diz que a formação de leitores é fundamentada nas experiências vividas dos alunos que perpassa pelo ambiente familiar, social, escolar e até motivacional já que o processo envolve o afetivo e cognitivo das crianças.

Segundo Roca (2012) há quatro tipos de práticas leitoras: a decodificação; a compreensão do significado; o uso de variedades de textos e a leitura crítica. Ambas são importantes no desenvolvimento da competência leitora, mas cada uma tem sua especificidade. Porém, a última é mais complexa, pois exige do leitor uma compreensão um pensamento de opinião do indivíduo para que possa julgar de forma construtiva a informação lida.

A leitura é um elemento essencial para a libertação do indivíduo sendo assim temos que valorizar a prática da leitura, ou seja, é necessário se ter acesso a diversos tipos de livros, cultivar e praticar a leitura desde cedo, pois o ato da leitura possibilita a criança desenvolver seu pensamento crítico. Ribeiro, Castro e Filho (2014) situam que ao ler e compreender, os alunos terão a possibilidade de relacionar a obra literária a seu mundo real, no qual estará preparando para os obstáculos da vida.

Segundo os autores acima, a “criticidade é a capacidade que o indivíduo tem para analisar a si mesmo e aos outros, bem como analisar as circunstâncias, destacando o que é bom, o que é ruim, para onde ir e o que procurar” (2014, p. 2). Desse modo, vamos destacar o quanto é importante trabalhar com a criança e a leitura para torná-los adultos que saibam analisar a si, e ao seu redor e contribuir para a melhoria de seu meio social. Caso contrário, o que teremos são pessoas cada vez mais empobrecidas incapazes de participar de forma participativa na transformação da sociedade.

Para Berenblum (2006) ainda se tem aquele velho mito de que as majorias dos brasileiros, não gostam de ler, o que em meio a tantas desigualdades isso acaba por fazer a própria população acreditar nessa ideia. Segundo a mesma autora, em sua pesquisa foi constatado que a maioria da população, principalmente, as mais carentes na qualidade de vida, econômica, se quer tem acesso a livros. Desta maneira, quando se trata de crianças é cabível apontar que há necessidade de criar este hábito desde cedo, e que por falta de oportunidade elas são impedidas de realizar a prática de leitura.

Silva e Arena (2012) ressaltam que, quando se refere a leitura para as crianças pequenas pode se enfatizar a capacidade inigualável que elas possuem de imaginação, pois é nessa faixa etária que se permite ter com predominância o ato da curiosidade já que é normal elas fazerem perguntas constantemente. Assim, a leitura literária através de seus enunciados poderá oportunizar aos leitores a adquirir novos conhecimentos (SILVA; ARENA, 2012).

De fato, vemos que na nossa realidade, muitas vezes, a leitura nem sempre é por prazer, pois lemos por necessidade de desenvolver algo de nosso interesse, como por exemplo, fazer uma prova, ou seja, uma leitura passageira. Isso pode acabar gerando a desmotivação nos leitores e distanciá-los da cultura letrada (PEREIRA, 2006).

Nessa perspectiva a estimulação da leitura pelas crianças cria condições favoráveis na aprendizagem, criando assim, um bom desempenho em toda sua vida escolar; por outro lado é no ato da leitura que elas também têm a oportunidade de expressar seus sentimentos ou emoções que por sua vez é no momento da interpretação da história que elas terão a possibilidade de desenvolver com autonomia de pensamentos através da opinião a respeito do que foi lido Fonseca (2015). Além disso, a leitura desde o início da escolarização traz como resultado futuro, um sujeito escolarizado, alfabetizado e leitor.

Enfim, nossa rotina diária é rodeada por diferentes gêneros o que implica dizer que o ato de ler nos possibilita a independência e autonomia, ou seja, ao possibilitar ao leitor fazer o uso de uma grande variedade de gênero privilegia o indivíduo a fazer parte do mundo letrado (SANTOS, 2009).

Fonseca (2012, p.46-47) descreve que: “os gêneros são práticas ligada à linguagem (oral ou escrita) que se cristalizam ao longo do tempo. Em outras palavras, são modos de dizer para cada contexto”. Pois, os gêneros possuem suas finalidades e funções o que, implica usá-lo de acordo com o contexto vivido. Fonseca (2012) compreende que a leitura em um nível satisfatório só se atinge com o hábito e com o (re) conhecimento e uso de uma grande variedade de gênero.

1.2 A importância da literatura infantil na aprendizagem das crianças

A literatura infantil por meio de suas narrações consegue relacionar suas histórias a acontecimentos na vida do homem aos desafios e conquistas. Sendo assim, prepara o indivíduo a superar ou lidar com diversas situações que causam o desequilíbrio do ser humano no dia a dia, pois as histórias narradas relatam inocentemente algo que já

aconteceu por meio de qualquer gênero o que implica enquanto leitor ler criticamente, sonhando e imaginando (FONSECA, 2012).

Segundo o autor acima citado, devemos pensar na literatura como uma porta de entrada da leitura pelas crianças através das histórias.

[...] as histórias abordam situações muito próxima de seu cotidiano, falam de famílias, diferentes culturas épocas, dos sentimentos, das relações, alimentam a imaginação e a fantasia e contribuem para a socialização. Além disso, durante parte da infância as crianças buscam saber o que faz parte da realidade e o que é ficção. Sem dúvida estes conceitos difíceis, porém as histórias as ajudam a compreendê-los. Fornecem elementos para a ampliação de seu conhecimento literário, social, histórico e cultural. (FONSECA, 2012, p.23-24).

No entanto, vale ressaltar que isso não significa que devemos inserir apenas obras literárias na educação infantil, estamos apenas enfatizando a influência significativa que a mesma traz no processo ligado à aprendizagem. Assim sendo, é necessário possibilitar a este público o acesso a diversos tipos de textos, pois a “leitura é uma fonte na qual podemos beber para ampliar nossos conhecimentos. Fonte inesgotável com muitos suportes: dicionários, enciclopédias, revistas, folhetos explicativos, livros paradidáticos, jornal, internet, coleções”. (FONSECA, 2012, p.25).

De acordo com Paiva e Oliveira (2010, p.24), “A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil, o alimento adequado para seus anseios da psiquê infantil [...]”. Sendo assim, a literatura infantil é a arte representada em palavras e de forma lúdica, elaborada por adultos para o público infantil, e que deve proporcionar a nossos pequenos leitores o prazer, o gosto a satisfação pela leitura literária, ocasionando assim seu desenvolvimento intelectual.

A literatura é um fenômeno estético, uma arte: a arte da palavra. Não visa informar, ensinar, doutrinar, pregar ou documentar. Acidental ou secundariamente, ela pode conter história, filosofia, religião, mas transformado em material estético. Embora às vezes possa servir de veículo de outros valores, seu valor e significado residem em seu aspecto estético- literário constituído por elementos específicos de sua estrutura e pelo despertar no leitor um tipo especial de prazer: o sentimento estético (HAPUT; PEREIRA; ANDRADE; SILVA, 2015, p.127).

Com base nessa reflexão se faz necessário dizer que nem todo livro se caracteriza como obra literária, pois é um material criado para encantar através de suas características lúdicas e conforme Parreiras (2012):

Para ser literatura, a obra deve ter um encantamento trazido pelas palavras e pelas ilustrações: o uso de figuras de linguagem, como as metáforas, de linguagem poética, de coisas subtendidas, de ludicidade, de duplo sentido, de repetições. Ou o texto deve ser sonoro, com musicalidade, com ritmo. Nem tudo está óbvio, nem tudo é linear na literatura. (PARREIRAS, 2012, p.108).

Isto é, a literatura infantil deve aguçar a imaginação de nossos futuros leitores, além de ter o papel de cativar, por meio de suas características o indivíduo a ter o gosto pela leitura, para assim o sujeito ser capaz de participar de maneira ativa na respectiva obra.

Muitos especialistas sugerem que a capacidade de ler pode ser mais bem desenvolvida por meio do texto literário, que favorece mais a descoberta de sentidos que outros tipos de textos. Se, por um lado, a leitura literária, dado seu aspecto lúdico e ficcional, parece desprovida de qualquer utilidade prática e, portanto, apresenta-se como um possível chamariz; por outro lado, dado seu aspecto polissêmico e denso, exige uma participação ativa do leitor na construção de sentido para o texto (PAULA, FERNANDES, 2009, p.2).

De fato, a literatura infantil e a educação estão interligadas uma com a outra, pois a relação das mesmas traz para nossas crianças enriquecimento, portanto, seria muito importante que as intuições adotassem de forma efetiva atividades voltadas a literatura infantil. Afinal trazer o prazer pela leitura aos pequenos os tornará críticos, criativos e, sobretudo produtivos no ato do desenvolvimento escolar (CUNHA, 2005).

Além da leitura literária ser um importante instrumento para a mediação no processo de aquisição crítica do aluno, Rego (1995) menciona que é também um caminho facilitador no processo de alfabetização, pois é através de contatos com diferentes modelos de textos que os pequenos farão descobertas que contribuirá no processo de alfabetização, pois as características literárias do texto normalmente são apresentadas de forma que desperte o interesse da criança e eventualmente os apresentam de forma lúdica e encantada a língua escrita, como situa a autora acima:

A literatura infantil tem, assim potencialmente duas credenciais básicas para ser o caminho que poderá conduzir a criança, de forma muito eficaz, ao mundo da escrita. Em primeiro lugar, porque se prende geralmente a conteúdos que são do interesse da criança. Em segundo lugar, porque através desses conteúdos ela poderá despertar a atenção da criança para as características sintático-semânticas da língua escrita e para as relações existentes entre a forma linguística e a representação gráfica (REGO,1995, p.520).

Roca (2012) pontua que, a literatura além de ser estética por ser um meio de entretenimento com acesso a beleza e a ludicidade se trata também de expressão de acontecimentos vividos seja de ética sobre a existência humana e ou sobre conflitos sociais cabendo ao leitor refletir sobre esses fatos o que é necessária a leitura crítica. Além disso, a literatura também contribui para o desenvolvimento pessoal da criança, resultando como um importante instrumento para educação emocional do aluno, pois a leitura literária contribui na formação individual e autônoma do aluno, e concomitantemente dando acesso para o conhecimento de mundo (ROCA, 2012).

Segundo Roca (2012) a literatura vai muito mais além do que os discurso filosóficos, sociológicos, ou psicológicos, porque, ao ler a obra literária o indivíduo se coloca no lugar do outro, analisando como reagiria diante dos fatos ocorrido. Segundo a autora acima a literatura busca não doutrinar o leitor, mas sim relatar comportamentos e as motivações humanas.

1.3 - A escola e a mediação da leitura

Quando se refere à rede pública, em que a maioria dos alunos não tem acesso à leitura no meio familiar por diversos fatores, a instituição escolar se torna a principal protagonista na mediação da leitura. Ou seja, quando se fala da classe menos favorecida, são inúmeros problemas que afetam o desenvolvimento educacional das crianças, onde acaba por buscar soluções nas instituições. Dessa maneira, os espaços escolares devem oferecer condições para que os alunos que, neles estão inseridos, possam ter acesso aos acervos literários que, deverão ser ofertados, seguindo um padrão de qualidade.

Assim sendo a escola é um espaço que se deve cultivar a prática da leitura e quando o assunto é literatura infantil pode-se acrescentar a oportunidades de as crianças descobrirem de maneira prazerosa os elementos que a estruturam, por meio de sua imaginação o que as tornará um cidadão crítico já que a análise literária se baseia por análise crítica. (ARANA; KLEBIS, 2015).

Com base nessa afirmação, Silva; Ferreira; Scorsi, (2009, p.52) apontam que, “igualmente importante é garantir um tempo na escola para ler e, também fazer um investimento pessoal, silencioso, contínuo e também coletivo na leitura. [...]”, compreende-se que nós educadores devemos auto avaliar nossa prática de leitura buscando ser um leitor continuado e promover ações para valorização da mesma.

Sendo assim o papel da instituição educativa é desenvolver no aluno o ler por hábito, gosto e prazer, e quando partimos para a educação infantil cabe as escolas relacionarem a leitura com as vivências dos alunos, fazendo com que eles percebam a função social que a leitura ocupa na vida humana e assim, preparar para os obstáculos no decorrer de sua vida (SILVA; ARENA, 2012).

Por outro lado, Zilbermam (2003) descreve que a escola muitas das vezes nega o papel social quando inverte apenas no respeito à norma vigente, o que implica dizer que a literatura infantil desempenha um importante papel na vida das crianças quando por meio desta ferramenta conseguem refletir sobre sua condição pessoal. Além disso, é um

instrumento que pode substituir o adulto no ato do ensinamento ao mundo adulto através da fantasia e do lazer.

Em sua reflexão Zilberman (2003) também pontua que a escola e a literatura devem buscar os mesmos objetivos de formar indivíduos mesmo com a precariedade existente no seu funcionamento. De fato, esse caminho deve ser proporcionado ao receptor através de atividades dinâmicas, pois o que se percebe entre as duas é o distanciamento vivido em relação à escola que acaba por afastar a criança da realidade atual, vivida no meio social ou até mesmo, não as preparar para as transferências que ocorreram no decorrer de sua vida, isso quando a instituição opta por transformar a arte literária para um fim totalmente didáticos.

Portanto, o uso da literatura infantil nas salas dos pequenos não deve ser trabalhado de forma que subestime a capacidade de nossas crianças ao reconhecimento de diversos tipos de gêneros literários, isto é, priorizando certos tipos de gêneros, em achar que é o mais adequado para determinada faixa etária, pois essa mentalidade acaba por obstruir o desenvolvimento intelectual de nossos pequenos leitores como esclarece Silva e Arena:

Outrora eram priorizados pelos editores somente alguns gêneros discursivos, por se acreditar que eram mais adequados para a fase inicial da leitura. Ao fazer isso, descartava-se o emprego de outros gêneros que poderiam contribuir para a apropriação da leitura das crianças e aproximava-se a criança da concepção de leitura como uma tarefa eminentemente escolar. (SILVA; ARENA, 2012, p.2-3).

Entretanto, o professor é o principal protagonista na mediação literária visto a isso, tem a autonomia para adequar da melhor forma possível o uso desta arte na escola, portanto, cabe a ele fazer com que a criança vai além, ou seja, valorizar cada visão que o aluno tem em relação as observações feitas durante a leitura pois só assim os objetivos artísticos deste instrumento serão alcançados. Zilberman (2003) elucida que o professor enquanto facilitador da leitura não deve utilizar do livro em sala de aula de forma simplificada, transformando o sentido do texto num número limitado de observações tidas como correta.

Diante disso, é necessário se pensar na formação docente para a prática da leitura em sala, tendo em vista que, uma vez que o mediador possui um bom desempenho no ato de ler, conseqüentemente o aluno também terá um bom desempenho, pois, somente com a prática leitora de um mediador motivado é possível desenvolver no aprendiz, o gosto pela leitura (CARVALHO, 2005).

Diante deste apontamento é preciso esclarecer que uma das ações essenciais para o desenvolvimento da leitura nas instituições de educação infantil é a construção de uma equipe que realmente abrace a causa que, é de formar leitores. Pois de acordo com Silva (2009) a formação de leitores perpassa por diversos caminhos, como família; meio social; escola,

biblioteca etc. Sendo assim, depende do meio que o indivíduo está inserido, pois constitui as marcas no dia a dia dos sujeitos, com isso não cabe a sociedade buscar um culpado pela falta de leitura, mas, é necessário a instituição escolar assumir seu papel de fomentar práticas de leitura enquanto educadores responsáveis para fazer da criança um grande leitor.

Por outro lado, Cunha (2005) diz que a inexistência de biblioteca escolares nos espaços dos CMEI'S acaba por desmotivar mais ainda nossos mediadores de leitura, pois a falta de obra atualizada causa desinteresse de nossos profissionais já que o livro é o principal instrumento de trabalho, no entanto, não devemos nos esquecer que o espaço de leitura também é importante aliado para o desenvolvimento desta atividade, Fonseca (2015) salienta que:

O acesso à biblioteca é outro fator importante para formação de um leitor e nela deve conter obras literárias diversas, um acervo rico, diversidade de gêneros e suportes. Ao poder ter contato com os livros de maneira prazerosa, de acordo com sua curiosidade e desejo, os alunos se sentirão motivados a ler, encontrarão muitos momentos que poderão requisitar ao professor obras que despertem interesse e vontade de conhecê-la. (FONSECA, 2015, p.20).

Entretanto, na visão de Barbosa (2011), uma das maiores preocupações relacionado a formar sujeitos leitores seria a interlocução do professor com o aluno, ou seja, se suas ações realmente condizem para a construção da leitura. Nesse contexto, permite destacar a importância da formação do professor mediador, formação esta que depende da relação teoria e prática aplicada durante todo o desenvolvimento da leitura, pois o saber do professor construído nas universidades com o conhecimento de campo, adquirido no cotidiano escolar, possibilita a interação dialógica satisfatória entre professor, aluno e texto.

Nesta discussão, Silva (2003) questiona a formação dos mediadores de leitura, afinal aguçar o prazer pela leitura não é uma tarefa fácil, é necessário possuir uma formação onde o profissional possa refletir ao atuar neste ambiente. O que o autor tem verificado em seus estudos, em relação ao mediador de leitura é que muitos não têm formação e/ou preparação para assumir os espaços de leitura, o que colabora com a desmotivação dos funcionários.

Vale lembrar ainda os casos de professores que por doença, velhice ou fastio pedagógico, “são encostado” nas bibliotecas das escolas, visto que este é, no espaço escolar, o melhor lugar para o repouso profissional, até que chegue a aposentadoria ou outra oportunidade de trabalho (SILVA 2003, p.16).

Além disso, quando se refere aos mediadores de leitura, estamos falando de professores; bibliotecários; família e agentes de leitura enquanto leitores entusiasmados, pois, somente com esta qualidade que será possível diminuir diferença social em nosso país. Diante disso, percebe-se que somente um espaço bem estruturado não garante a eficácia do trabalho,

é necessário abraçarmos a causa de formar futuros leitores (COSTA,2013, p.110). Afinal, a autora pontua que o ato de ler só poderá ser garantido através do acesso aos diversos materiais de leitura e das pessoas que possam dar sentido as práticas de leitura.

Em contrapartida, esses espaços muitas vezes nem existem, segundo Silva (2003), a elite não está interessada em agregar um bem cultural que lhes tire o poder de possuir subordinados, isto é, a classe baixa deve dominar apenas conhecimentos técnicos para trabalhar para eles. O que faz de nossos mediadores profissionais desinteressados, razão pela qual, não se têm considerado as bibliotecas escolares como um espaço de ensino aprendizagem, pois o que se apresenta em algumas escolas públicas são professores que, não a utilizam como recurso pedagógico dinamizado ou mesmo, nem a frequentam. Isso deveria instigar educadores a refletirem sobre os espaços de leitura, buscando discutir a importância dos mesmos para a formação de leitores pensantes e críticos.

Esse pensamento também nos faz refletir que, a prática docente é de fundamental importância para valorização da biblioteca escolar, tendo como caminho significativo para o processo de ensino aprendizagem o professor inovador, o docente que sabe utilizar e que busca fazer o uso deste espaço com o intuito de formar leitores, ou seja, professores que utilizam esse espaço no processo de ensino aprendizagem, uma vez que apresentam os alunos os mais variados gêneros literários Haupt; Pereira; Andrade; Silva, (2015). Para tornar mediadores de leitores é necessário refletir acerca do que somos, principalmente quando se tratam de bebês e crianças, pois é fundamental que também nos tornemos leitores.

Para que o hábito de leitura no Brasil seja modificado para melhor é imprescindível que a postura do adulto em relação ao livro e a função dele na educação seja modificado e conduza a um conhecimento melhor do fenômeno literário e do leitor infantil (HAUPT; PEREIRA; ANDRADE; SILVA,2015, p.122).

Sabemos que, o professor de educação infantil desempenha um papel importante na aquisição da competência leitora no início da escolarização, pelo motivo de servir como exemplo, melhor dizendo, ser o espelho de nossos pequenos, desse modo é importante acentuar que o mesmo deve manter um comportamento leitor para assim garantir a formação de pequenos leitores. (FONSECA,2012).

Nessa perspectiva, Roca (2012) faz uma discussão que a propagação correta da leitura e o hábito leitor, são duas vertentes essenciais para o desenvolvimento da competência leitora, em razão de possibilitar no indivíduo a capacidade de desenvolver mentes curiosas de pesquisador, além de promover a inclusão do indivíduo no meio social, pois “as práticas leitoras não são fins em si mesmo, mas, formas de obter objetivos sociais. É preciso situar a leitura em contextos determinados e motivação de uso, pois os textos se inserem nas práticas

da vida.” (ROCA, 2012, p.75-76). Ou melhor, a leitura na vida do indivíduo deve servir tanto para o crescimento pessoal quanto para o social.

Portanto os órgãos educacionais devem dar um lugar privilegiado no espaço escolar, visto que ao ler literatura, o aluno pode se auto identificar na referida obra ou até mesmo um importante caminho para a compreensão do outro, considerando que a arte literária ajuda o indivíduo a pensar para, assim, mudar a realidade que aflige a si e ao seu redor (ROCA, 2012). A mesma autora também afirma que, o papel da escola em relação ao ensino da educação literária são três: ensinar a ler as respectivas obras literárias; criar o hábito dos futuros leitores e transmitir o imaginário coletivo de nossas crianças, assim, para não transformar educação literária em conteúdos educacionais a autora acima pontua duas ações capazes de relacionar escola, leitura e usos sócios.

Como indica Roca (2012):

[...] em primeiro lugar, o ensino de texto literário que implica processos adequados de mediação e o acesso a bons textos. Em segundo lugar, a formação ou desenvolvimento de um leitor de literatura, competente e autônomo ao longo de sua vida. Essas duas áreas de ação educacional requerem, de maneira implícita, a criação de contextos de leitura nas escolas para poder aproximar os usos escolares da leitura a seus usos sociais. (ROCA, 2012, P.81).

Ensinar leitura literária implica dizer que ela deve ter um lugar específico na escola, onde os mediadores ofereçam as crianças diferentes textos e de boa qualidade de modo que elas possam conhecer ou fazer diferentes níveis de compreensão. Por isso, é primordial que enquanto mediadores de leitores oferecerem aos futuros leitores caminhos flexíveis para propiciar a leitura, além de possibilitar que cada um dos aprendizes possa criar seu próprio caminho de interpretação. Cabe considerar que essas experiências e o fomento à leitura oportuniza a exploração e a escolha pessoal de cada leitor, a fim de desenvolver seu próprio itinerário leitor, para isso se tem a necessidade de um ambiente estruturado que é a biblioteca escolar (ROCA, 2012).

CAPÍTULO 2-A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LEITURA

Neste capítulo, serão enfatizadas as bibliotecas escolares com suas funções e organizações como espaço facilitador na construção do aluno leitor, além disso expõe ideias acerca da biblioteca escolar como espaço propício para desenvolver leituras literárias de forma lúdica e atraente, atendendo as necessidades das crianças, por meio de um espaço específico denominado biblioteca escolar infantil.

2.1- Um breve contexto sobre a biblioteca escolar

A biblioteca é um instrumento que facilita a universalização democrática ao acesso à leitura em nosso país, onde através da informação disponível no espaço, desempenha o papel de conscientizar o indivíduo sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos participantes da sociedade (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007). Quando se trata de biblioteca escolar, as autoras mencionam que é um espaço localizado dentro da instituição que tem como função interligar escola e leitura contribuindo assim para um processo de ensino/aprendizagem de qualidade.

Da mesma forma, Pimentel; Bernardes; Santana (2007) dizem que, a biblioteca escolar na educação infantil deve ser um lugar elaborado intencionalmente para encantar, pois a comunicação oral, verbal e visual é de grande relevância para o desenvolvimento da atividade na faixa etária de 0 a 5 anos, daí a necessidade de se criar um espaço lúdico de forma que encante a criança e impulse a vontade de explorar o espaço, conforme as autoras acima citadas, o espaço da biblioteca escolar infantil “tem como objetivo primordial, o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p.23).

Além disso, a biblioteca escolar é também uma ferramenta utilizada para o aluno aprender a aprender despendo-se daquela educação transmissora onde era repassada apenas pelos professores por meio da oralidade e recurso tradicionais, conforme Filho (2012). Considerando que a biblioteca escolar das escolas públicas é o primeiro contato de muitos alunos com o espaço de leitura, cabe aos profissionais que atuam na área, planejar minuciosamente as rotinas entre sala de aula e biblioteca escolar. Neste sentido, a biblioteca é um espaço que deve aproximar os alunos aos objetos culturais, sendo eles: os livros;

experiências com pesquisas; trocas de informações por fim tudo que oportuniza a produção de conhecimento na escola (GANZAROLLI,2005).

Em razão disso é interessante mencionar que além da obrigatoriedade de bibliotecas escolares em todas as escolas do país, constada na Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, também é imposto na lei à presença de bibliotecário no espaço tornando-o indispensável para a mediação sujeito leitor. Desse modo Filho (2012) nos traz os objetivos que estão em consonância entre lei e a biblioteca escolar:

[...] oferecer materiais, orientações e criar condições para o desenvolvimento de ações que estimulem no aluno o gosto e o prazer pela leitura, como fonte de informação e lazer, conforme as necessidades e nível de cada leitor. Contribuir para formação de um leitor crítico e criativo na sua relação com a leitura, e desenvolver no aluno a confiança em si mesmo para escolher a sua literatura [...] (FILHO,2012, p.15).

A inter-relação entre biblioteca escolar e a Lei 12.244 dá autonomia para o bibliotecário buscar estratégias que favoreçam o aluno, por meio de projetos educativos direcionados aos acervos existentes na biblioteca com intuito de motivá-los a frequentar o espaço de maneira prazerosa, sem fugir de sua responsabilidade de orientá-los a buscar com soberania novos conhecimentos.

Nesse aspecto, é cabível mencionar que no Brasil a biblioteca escolar ainda é muito desvalorizada o que prejudica as pessoas empobrecidas que são impedidas de ter contatos com diversos tipos de livros, já que a maioria de nossas escolas não possui este espaço e, muitas quando possuem apresentam estrutura inadequada, falta de acervo e profissional não qualificado o que pode causar desinteresse aos alunos. Na visão de Silva R. (2009, p.116) “a biblioteca escolar deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura [...]”.

Assim, o bibliotecário enquanto mediador deve pensar em atividades que contribuam para a constituição do aluno leitor e pesquisador, dessa forma é cabível mencionar a importância de o professor e o bibliotecário trabalharem juntos por meio de atividades como: apresentação de contadores de história; criação e confecção de obras; leitura de diferentes gêneros textuais; e participação, ou melhor, o espaço bibliotecário contribui para unir ideias no coletivo onde é possível haver trocas de conhecimentos produzidos (GANZAROLLI,2005).

De acordo com Arena (2009) que em seu estudo pôde verificar sobre as dificuldades sofridas devido a inexistência de locais destinados para a exposição de obras de leitura nas escolas de nosso país, acrescenta que é inadmissível culpar educadores da rede pública em

relação a falta de prática leitora entre alunos, pois para que haja um processo de formação de leitores são necessários alguns requisitos para haver uma concretização de aluno e biblioteca escolar, pois segundo o mesmo autor, isso vem desde as políticas públicas até os mediadores de leitura. Sendo assim não devemos culpar somente os profissionais que estão diariamente na instituição, enfrentando diversos obstáculos Arena afirma que:

[...] não se trata da inexistência de projetos do corpo docente ou da direção, mas dos obstáculos que são colocados diante de um diretor impotente em situações emergenciais e da ausência determinada de uma política pública de criação de lugares para livros e de formação de mediadores- não apenas para guardá-los e distribuí-los, mas, sobretudo para mergulhar com os alunos em seu amplo universo. (ARENA, 2009, p.160)

Considerando o papel decisivo na formação de leitores nas bibliotecas escolares, Silva (2003) questiona o silêncio que temos em relação a sua inexistência, principalmente nas escolas públicas onde o público alvo são crianças de baixa renda. Além da sua inexistência, estudos do autor afirma que muitas vezes os espaços destinados à leitura não podem se caracterizar como uma biblioteca, pois os livros não são organizados de maneira adequada, não existem profissionais adequados e o seu uso é feito de forma inadequada, podendo ser até utilizado como um espaço de castigo trazendo para o aluno uma visão negativa da biblioteca.

Na reflexão das autoras Silva; Ferreira; Scorsi (2009), a sala de aula e a biblioteca escolar devem ser um lugar dinâmico, e devem estar sempre em transformação de acordo com o que os alunos e a comunidade estão vivendo, o que requer dos mediadores a elaboração de atividades que insiram o aluno no espaço sociocultural. Portanto, os profissionais atuantes da área são desafiados a pensar neste espaço de forma que os recurso que se fazem presentes sejam de grande utilidade no processo da construção de conhecimento.

Assim sendo, partimos para o pressuposto de que a biblioteca escolar proporciona aos membros da comunidade escolar o acesso a diversos textos, e ao impedirmos o leitor de frequentar este espaço estamos estagnando o indivíduo a fazer uso de um bem cultural, visto que, para a formação humana é necessário que haja a incorporação de um seletivo e diversificado repertório cultural ou seja uma fundamentação, de fatos acontecidos e fontes de informação (FERREIRA, 2009). A autora também menciona que é de suma importância que as negociações sobre as escolhas de textos para leitura requeiram a participação de todos os envolvidos, professor; bibliotecário; e alunos, pois, essa atitude democrática favorece a formação de leitores críticos.

A biblioteca escolar de hoje está aquém de suas existenciais idades, pois seu uso de forma inadequada contradiz totalmente seu conceito e função, desse modo causa certa

incerteza às políticas públicas educacionais quanto seu papel de democratizar e fomentar a leitura literária desde cedo, causando dúvidas sobre seu real efeito positivos ou negativo no processo de ensino. Assim, dificulta ainda mais sua universalização, ou seja, além de questionarmos para democratizar as bibliotecas escolares é necessário torná-la indispensável na instituição escolar por ser um espaço que proporciona o acesso à informação, relacionando-a como caminho indispensável no processo de incentivo à leitura.

Roca (2012) também expõe que há dois aspectos que impedem a integração da biblioteca escolar nas escolas públicas, nos quais trazem a incerteza a sua eficácia: a realidade dada pelas políticas públicas em relação ao seu avanço e também as práticas pedagógicas aplicadas nas escolas. Em vista disso, é cabível mencionar, que esses aspectos só serão eliminados se houver avanços na sua implementação e também na formação de mediadores de leitura, ora que, somente professores capacitados terão a capacidade de reconhecer a biblioteca escolar como ferramenta imprescindível no processo de ensino aprendizagem. Estamos nos referindo aos professores por serem um dos principais protagonistas na mediação da leitura nas escolas públicas brasileiras.

Neste contexto, é interessante mencionar uma das políticas públicas, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLE) que garantiram o acesso ao livro e ou a prática de leitura. Desta forma vemos que a política foi um ponto positivo na democratização do acesso ao livro, pois, suas diretrizes garantiam a universalização do direito ao ler e por ser uma lei, permite a sociedade cobrar do poder público a elaboração e ações que visam a o acesso democrático do livro. Além do que, considera a leitura como processo essencial de garantia a cidadania, a vida digna, e assim a construção de uma sociedade justa, e enfatiza a biblioteca como elemento essencial para o desenvolvimento da leitura que gera igualdade na sociedade brasileira.

Deste modo, o PNLE situa suas diretrizes das seguintes formas.

- I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;
- II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa;
- III - o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC);
- IV - a articulação com as demais políticas de estímulo à leitura, ao conhecimento, às tecnologias e ao desenvolvimento educacional, cultural e social do País, especialmente com a Política Nacional do Livro, instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 ;
- V - o reconhecimento das cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas como integrantes fundamentais e dinamizadoras da economia criativa. (BRASIL, 2018).

A Lei de nº 13.696 de 2018 decreta a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), com os seguintes caminhos democratiza o acesso aos livros e outros materiais informativos nas bibliotecas e ou em espaço de incentivo à leitura; fomenta a formação de mediadores de leitura por meio de formação continuada; valoriza a leitura, literatura e biblioteca por meio de divulgações públicas; desenvolve a economia do livro, literatura e biblioteca escolar a fim de qualificar as políticas públicas (BRASIL, 2018). Por meio de incentivos ao estímulo intelectual; promover a literatura através de reconhecimento; fortalecer o espaço de leitura mediante o investimento financeiro; incentivar pesquisas voltadas a leitura

Embora consideremos a biblioteca escolar como um importante caminho para a aprendizagem significativa, Roca (2012) também define este espaço físico como facilitador no processo de ensino aprendizagem:

[...] a biblioteca escolar é mais que um recurso já que também gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino - aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola. (ROCA, 2012, p.24).

Nesse aspecto nos faz pensar que só há biblioteca se houver leitura, e isso nos leva a interrogar, como seria essa leitura. Roca (2012) acredita que o uso da biblioteca escolar deve ser promovido de forma autônoma onde os usuários a utilizem na hora que desejarem, dentro ou fora do horário escolar. Em relação à educação infantil a autora afirma que devem ser promovidas ações que desenvolva o hábito de leitura tanto nas crianças quanto nas pessoas que estão ao seu redor como: pai; mãe; ou responsável, a fim de garantir a parceria entre biblioteca; família e escola, ou seja, “isso deve ser facilitado, bem como a promoção de seu uso por parte das famílias, no caso das escolas de educação infantil é fundamental” (ROCA, 2012, p.31).

Sendo assim, cabe aos profissionais mediadores construir projetos interventivos de leitura nas residências dos futuros leitores, já que é de fundamental importância principalmente no quesito educação infantil da faixa etária de 0 a 5 anos a participação frequente das famílias nos espaços educativos.

Roca (2012) também coloca que é de fundamental importância que, o uso da biblioteca escolar seja ligado as necessidades surgidas na escola, contextualizando as

atividades escolares, o que pode evitar a impressão de espaço que serve somente para os alunos frequentarem, e assim tornar o lugar significativo. Diante disso, vemos que a biblioteca escolar tem um grande valor nas intuições escolares, levando em consideração que seu uso na prática docente seja de forma efetiva, fazendo o uso dos elementos existentes para impulsionar a formação de leitores.

Conforme Roca:

[...]a biblioteca escolar deverá exercer função estável de apoio ao trabalho docente, reconhecida por meio da existência de um coordenador de biblioteca e de uma equipe de professores envolvidos na liderança do planejamento e organização didática e curricular da escola. (ROCA, 2012, p.91).

Visto isso, vemos a necessidade de uma organização e planejamento educacional quanto à biblioteca escolar, em virtude de sua real função que é de apoio pedagógico no processo de ensino, para que de fato seja valorizada e se torne a chave da inovação educacional (ROCA, 2012).

De acordo com Roca (2012) estamos diante de gerações em que o contexto escolar é predominado pela tecnologia, ou seja, a uma falta de mediação de leitura para nossos alunos, que por via das dúvidas são totalmente dependentes da tecnologia digital, todavia é oportuno dizer que biblioteca escolar e as novas tecnologias devem caminhar juntas. Diante dessas questões a autora diz que, para a biblioteca fazer sua função é necessário inseri-la no currículo escolar como elemento de apoio de trabalho docente, pois a mesma além de promover aos leitores formação literária e garantir o conhecimento informacional ela proporciona a igualdade de informação; educação e acesso à cultura.

2.2 - Biblioteca escolar como instrumento para o desenvolvimento da leitura literária

De acordo com Campello (2012) é comum alunos tanto do fundamental quanto do ensino médio possuírem dificuldade de compreender e produzir textos, o que nos faz refletir que o déficit da leitura desde o início da escolarização traz consequências futuras ao indivíduo. Conforme a autora se faz necessário introduzir desde cedo textos informativos e literários para que as crianças se tornem adultos letrados.

Segundo Parreiras (2012), na educação infantil a situação é ainda mais preocupante, pois raramente se constrói bibliotecas para bebês e crianças pequenas. Como complementa o autor, “as bibliotecas escolares têm como função principal trazer oportunidades de contato com a língua escrita e com as obras literária de referências” (2012, p.187), posto isso, vale

ressaltar que este ambiente deve ser minuciosamente elaborado, pois os pequenos educandos devem sentir prazer ao está no ambiente. Nesse sentido, Melo e Neves mencionam que:

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar desenhar e ouvir músicas, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação (MELO; NEVES, 2005, p. 2).

Na linha do pensamento de Melo e Neves (2005) a biblioteca infantil desorganizada na educação infantil nos faz refletir o quanto à sociedade desvaloriza este espaço o que tira de nossas crianças o direito de se desenvolver culturalmente e de familiarizar com diversos tipos de gêneros literários o qual lhe proporcionaria o desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Com base nisto vemos que a leitura é um caminho primordial no início do desenvolvimento intelectual das pessoas, o que nos faz pensar sobre a leitura literária e biblioteca escolar como uma grande aliada para a criança reconhecer através dos gêneros contados a diferença entre realidade e ficção e assim contribuir de forma positiva para sua formação humana. Entretanto, como pontuado por Filho (2012), só é possível garantir os benefícios que a literatura proporciona com a presença de profissionais capacitados e comprometidos. Desta forma, segundo o mesmo autor, é de suma importância o trabalho em equipe, entre agentes culturais mediadores de leitura, no qual deve dispor para o aluno atividades culturais e educacionais no espaço escolar, incluído a literatura como principal caminho para criar o hábito de leitura.

A esse respeito Ferreira descreve:

A literatura propicia um horizonte de expectativa que, além de conservar as experiências vividas, antecipa também possibilidades não concretizadas. Dessa forma, esse horizonte de expectativa da literatura possibilita ao leitor expandir novos caminhos para experiência futura. [...] (FERREIRA, 2009, p.80).

Ainda segundo Filho (2012), a literatura e a biblioteca escolar são mecanismos que oferecem subsídio para os pequenos leitores encontrar respostas a suas inquietações. Diante disso, é importante mencionar o papel do bibliotecário nessa mediação dos quais poderá proporcionar atividades como oficinas literárias no âmbito da biblioteca escolar, como por exemplo, rodas de conversa, ou seja, atividade que convidem as pessoas a participar e gostar do ambiente.

Além disso, para o público menor é importante buscar atividades lúdicas para ativar a imaginação da criança, de modo que no final a criança esteja apta a desenvolver seu próprio texto, ou seja que a criança seja capaz de demonstrar seu entendimento e expressar sua criticidade. Nesse contexto, vale ressaltar a importância do bibliotecário no processo de

formação de leitores e da aprendizagem significativa que, trabalhando em conjunto com professores, contadores de história, garantem a qualidade da leitura.

Diante disso, é viável uma boa formação de acervos literários no espaço de leitura, o que nos permite lembrar de forma intencional da importância do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)⁴ criado em (1997) e, segundo as informações disponíveis no portal do MEC foi um programa que distribuía acervos de livros de literatura em todas as escolas, da educação infantil ao ensino médio, com intuito incentivar a leitura literária entre os alunos.

[...] o PNBE, ⁵tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio (BRASIL, 2018).

Santos e Souza (2009) evidenciam, que o uso da biblioteca escolar para leitura literária deve ser dotado de todo um aparato no qual devem prevalecer sempre às necessidades das crianças, ou seja, o mediador de leitura deve detectar através das manifestações dos leitores seus interesses em relação a leitura de tal modo que possibilite a leitura individual com mediador, leitura em grupo ou se desejam expor suas opiniões entre outras possibilidades.

Pereira (2006) diz que o texto literário exige mais do leitor, como o trabalho ou brincadeira com a linguagem pois requer de o leitor buscar por diferentes tipos de leitura de modo que possa compreender através da arte a visão de mundo visto. Na maioria das vezes a compreensão do texto se dá de modo subjetivo, em outras palavras, de modo individual, onde o aluno constrói seu próprio entendimento do que foi lido (PEREIRA, 2006, p.20) “[...]São inversões, metáforas, ambiguidades, ritmos, rimas, associações de ideias, narrativas envolventes, enfim, estratégias que têm como objetivo instigar, provocar, maravilhar, enredar[...]”.

2.3 –A biblioteca escolar na educação infantil

⁴ BRASIL, Portal do MEC - Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola> .Acesso em:02/05/2019.

⁵ O programa finalizou em 2015.

Em concordância com Vidal (2017) é na educação infantil que se constrói valores, portanto essa faixa etária se produz um conjunto de conhecimentos da criança que irá levar ao longo de sua vida, e com a expansão da tecnologia que acontece a cada dia percebemos as crianças desde cedo cada vez, mas inserido no mundo tecnológico, logo, vemos inúmeros meios que chamam atenção de nossas crianças o que ocasiona um desafio a nossas escolas.

A educação infantil é a base de todo o conhecimento que é adquirido ao longo da vida. Trabalhar a educação infantil não é uma tarefa fácil, e é até um desafio nos dias de hoje, nesse mundo onde a tecnologia reina e as crianças ficam alucinadas com a grande gama de jogos digitais e eletrônicos, e são inúmeras as distrações que essa nova era oferece. (VIDAL, 2017, p.18)

De acordo com Vidal (2017) é comum identificar nas escolas de educação infantil a carência da biblioteca escolar, e quando se trata de um espaço arquitetado para o público infantil, vemos o abandono deste espaço que auxilia no processo de fomentar a leitura e viabiliza as práticas culturais infantis a esse público, curioso e indagador, em razão de pais e professores entenderem que os alunos da educação e infantil tem o dever apenas de aprender a ler e escrever Vidal (2017). Sendo assim é importante refletir sobre a importância da biblioteca escolar nos CMEI's pois o autor acima pontua que “A biblioteca escolar é a raiz do processo de construção do conhecimento de alunos em idade escolar” (VIDAL, 2017, p.14).

Melo e Neves (2005) também expõe que, além de ser um espaço de apoio pedagógico na concretização do processo de ensino aprendizagem, a biblioteca escolar na educação infantil deve ser acima de tudo um lugar de conforto para nossas crianças, onde elas possam sentir-se confortáveis, portanto é necessário que se tenha divertimento acima de qualquer propósito para que nossos pequenos possam sentir prazer ao está no ambiente bibliotecário. Sendo assim é necessário pensar quais atividades que podem ser desenvolvidas neste espaço, as autoras acima mencionam que são inúmeras atividades lúdicas que ajudam no desenvolvimento intelectual da criança fazendo o uso da biblioteca escolar proporcionando assim o acesso à cultura e novos conhecimentos como, por exemplo: o dançar, o faz de conta, o recontar, desenhar ouvir música etc. Enfim, pode-se dizer que o contato com livros e letras de maneira lúdica podem desenvolver o repertório cultural da criança como situa as autoras acima:

O contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem, cultural e cognitivo nas crianças, pois estabelece novos padrões de raciocínio abrindo novos espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade. Nesse sentido, viabiliza a produção do conhecimento a partir do crescimento do seu repertório cultural tendo acesso a outras visões de mundo que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que o cerca. É importante estimular a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma grande

fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanharem nesta aventura. (MELO, NEVES, 2005, p.02).

Então para denominarmos o espaço como biblioteca escolar é necessário que se haja uma série de pré-requisito desde a um espaço específico até os recursos humanos, Silva, R (2009, p.115) diz que deve se levar em conta “ à composição do espaço, à mobília e ao acondicionamento do acervo destinado a esse usuário. ”

Conforme Vidal (2017) na biblioteca escolar no atendimento da criança devem estar à disposição um mediador capacitado, acervos diversificados e adaptados para o público atendido, materiais pedagógicos, ambiente confortável. Sendo assim, a autora situa alguns pré-requisitos do mobiliário a ser considerado no espaço da biblioteca infantil tais como: locais para ler e escrever como local aconchegante para leitura como por exemplo: um pufe, para escrever é necessário o responsável pelo espaço de leitura pensar no bem-estar da criança como a postura corporal então recomenda se um mini sofá.

Para as atividades manuais Vidal (2017) pontua que é um dos momentos de socialização aonde as crianças irão se interagir com outras crianças, portanto recomendamos mesinhas com cadeiras coloridas ou então colchonetes ou tapetes para momentos de reflexão. A localização dos livros é muito importante, pois devem sempre está ao alcance de nossas crianças sendo assim o ideal seria que as estantes ou armários de preferência colorido seja do tamanho da criança ou que seja acessível para ela explorar devem existir armários com múltiplos objetos pedagógicos; a escolha do acervo deve ser minuciosa de forma que, relacione o gosto da criança com aprendizado (VIDAL, 2017).

Na visão Silva, R (2009) o espaço de leitura deve acomodar em média 35 alunos, ou seja, uma turma, por isso um área de 1,2 metros quadrado e que o mobiliário precisa estar compatível a faixa etária do usuário, assim ao montar a biblioteca se faz necessário levar em consideração duas zonas: a formal que é recepção do aluno composta por: recepção, mediador, responsável pelo local mesas de estudo e material de leitura e a zonal informal que são os: espaço lúdico, matérias pedagógicos atrativo, mobiliário que acomode, dê estabilidade e segurança para a criança.

De certo modo Silva R (2009) nos traz algumas sugestões de mobiliária de biblioteca escolar como: a estante de fácil acesso que dê segurança para o aluno, cadeiras que tenha comodidade e conforto, mesa na altura apropriada para ao aluno no caso da educação infantil a altura em média deve ser de 55cm, conforme a imagem da página seguinte.

Foto 1- Biblioteca escolar infantil



https://www.google.com/search?rlz=1C1LENP_enBR683BR683&q=biblioteca+escolar+infantil

Observem, na imagem acima, que há um espaço onde a criança possa se movimentar, há também iluminação pela janela de vidro, as estantes são baixas dando acessibilidade ao usuário e percebe-se também mesas com cadeiras, sofás, tapetes, pufes e brinquedo ou seja, é um espaço bastante colorido e atrativo um lugar mágico planejado para encantar crianças.

Além disso, Parreiras (2012) também pontua que na biblioteca escolar infantil é interessante classificar os livros de forma lúdica e atraente, deste modo o profissional responsável pelo espaço pode planejar sua organização conforme sua criatividade, assim a identificação pode ser com a utilização de símbolos como flor, carrinho indicando a um determinado gênero poesia, livro sem texto etc. Diante disso fica mais esclarecida a importância do bibliotecário na organização dos acervos.

Segundo Parreiras (2012) nos alerta que, devemos ter cuidado com a utilização dos acessórios de leitura, para que assim não roube a cena do ator principal da biblioteca escolar o “livro” pois objeto como fantasias por exemplo pode tanto rouba a cena do livro e da história ou até mesmo traumatizar as crianças. A mesma autora diz que “a possibilidade imaginativa que uma história deve ser desenvolvida entre os pequenos. Quando há uma personagem vestida, há uma quebra no encanto de imaginar” (PARREIRAS, 2012, p.186).

Considerando o que foi posto por alguns autores sobre como seria um espaço de leitura adequado para mediar os livros e seus leitores na educação infantil, apresentaremos no próximo capítulo as condições dos espaços destinados à leitura dos CMEI's de Codó.

CAPÍTULO 3- AS SALAS DE LEITURA DOS CMEI'S DE CODÓ

Este capítulo apresenta os dados dos espaços de leitura e suas condições nos CMEI's do município de Codó- MA, ele está dividido em duas subseções: a noção de bibliotecas escolares ou espaço de leitura, como local fundamental para o desenvolvimento do sujeito leitor; a realidade dos locais destinado aos livros de leitura do município de Codó;

3.1 – Bibliotecas escolares ou espaço de leitura

De acordo com Fonseca, (2012) a biblioteca escolar ou sala de leitura é de grande relevância na instituição escolar uma vez que, contribui no desenvolvimento educacional e cultural dos alunos. É importante garantir esses espaços nas escolas para exercer o seu papel de viabilizar o fluxo de conhecimentos através da leitura (FONSECA, 2012).

Fonseca (2012) salienta também, que dependendo de como é vista, a biblioteca escolar ou sala de leitura pode se tornar um espaço que da vida a escola, isso quando os mediadores da leitura fazem uso diversificado do espaço promovendo atividades diferenciadas desconsiderando o velho entendimento de que biblioteca é lugar de silêncio, más sim adotando a compreensão de que é lugar de expressão do usuário, desse modo, este espaço terá condição de funcionar com êxito dentro do espaço escolar. De acordo com Fonseca, (2012) a biblioteca poderia ser comparada ao coração da escola:

Estes espaços podem ser comparados com o “coração” de uma instituição educativa, se pensarmos que na sala de leitura ou biblioteca estão livros e recursos para promover conhecimento sobre as mais diversas áreas se olharmos como um local dinâmico, onde podemos conversar sobre o que foi lido. Indicar leituras, apresentar novos e antigos escritores, pesquisar ouvir leituras em voz alta, declamações e histórias, divulgar as manifestações culturais da região. Ela se torna um organismo vivo, que pulsa dentro da escola. É com este olhar que a sala de leitura cumprirá o seu papel. (FONSECA, E, 2012, p.107)

Analisando as bibliotecas escolares dos CMEI'S do município de Codó – MA da zona urbana, através da pesquisa de campo, realizada no segundo semestre de 2018, entre os dias 27, 28 e 29 de novembro a 19 dezembro, nos turnos manhã e tarde, constatou-se que o município ainda está muito aquém do que esperava em relação a democratização dos espaços destinados à leitura nas creches.

De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE⁶), feito no ano de 2018, o município possui uma população estimada de 118.038 pessoas, no qual aproximadamente 12,5% dessa população são crianças de 0 a 5 anos, isto quer dizer que é uma estimativa bem elevada a ser atendida pelas 22 CEMEI's, existentes na zona urbana da região codoense. Deste modo a intenção foi descobrir a quantidade de creches presentes para atender o público infantil do município e assim se ter uma melhor compreensão de como são oferecidos os serviços públicos na educação infantil em relação a mediação de leitura, assim sendo foi desenvolvido uma pesquisa em torno de quantidades de escolas de educação infantil ofertada na região.

Diante disso, como não foi possível coletar dados em uma das escolas a pesquisa apontou que as 21 CMEI's estão organizada da seguinte maneira: 2, instituições atendem do berçário ao maternal de (0/ 3anos) ; 5 escolas contemplam alunos do maternal (3 anos); 5 atendem maternal e pré escola (3 a 5 anos) ; 8 instituição atendem a pré escola (4/5 anos) e 1 escola atende da pré escola ao 1º e 2º ano do ensino fundamental (5/7 anos),totalizando 21 instituição de educação infantil pesquisadas no município de Codó –MA , ou seja é lamentável em meio a uma população tão extensa existe um número mínimo de creches, como mostra a tabela 1, isso considerando apenas a população urbana, pois nossa pesquisa não focou na população rural.

Tabela 1- CMEI'S de Codó -MA

| Escolas | Etapa | Idade | Total |
|--|-------------------------|-----------|-------|
| CMEI Vera Lúcia Simão Salem; CMEI Aldenora Santana de Lima. | Berçário/Maternal | 0-3 anos | 2 |
| CMEI Casulo; CMEI Gessy Araújo; CMEI Eudix Costa Carneiro; CMEI José Gilberto Alves de Carvalho; CMEI Márcia dos Santos | Maternal | 3 anos | 5 |
| CMEI Santo Antônio; CMEI Menino Jesus; CMEI Leia de Castro Figueiredo Archer; CMEI São Vicente de Paula; CMEI Professor José Robson Gonçalves Rolim | Maternal/Pré- escola | 3-5 anos | 5 |
| CMEI Diogo Frota Neto; CMEI Irmã Flávia Maria de São Luis; CMEI Vera de Pádua Macieira; CMEI Santa Filomena; CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo; CMEI São José; CMEI Comunitária Santa Rita, CMEI Nova Jerusalém. | Pré – escola | 4-5 anos | 8 |
| CMEI Sagrado Coração de Jesus | Pré escola/ 1º e 2º ano | 4- 7 anos | 1 |

Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Como o escopo desta pesquisa são os espaços de leitura disponíveis nas escolas de educação infantil é de grande relevância entendermos sobre a biblioteca escolar e a sala de

⁶<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>. acesso 14/06/2019.

leitura. Segundo Felix e Duarte (2015) para caracterizar um o espaço como biblioteca escolar é necessário que se leve em conta alguns quesitos, tais como: espaço físico adequado, organização do espaço, recursos disponíveis, livros atualizados além de profissionais específicos. Sendo assim, seguindo a mesma linha de pensamento os autores acima mencionam que:

A biblioteca escolar tem geralmente uma sala própria; o ideal é que tenha mobiliário específico, computadores para funcionários e alunos, mesas coletivas, mesas individuais e acondicionamentos para material bibliográfico diferenciado, apresente acervo catalogado e possua um funcionário responsável. [...] (FELIX; DUARTE, 2015, p.10).

Neste contexto, é oportuno lembrar a Lei de 12.244, que determina a obrigatoriedade de constar nas bibliotecas escolares um profissional responsável pelo espaço e uma coleção de livros e outros tipos de matérias que proporcione a leitura como mencionado abaixo:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010)

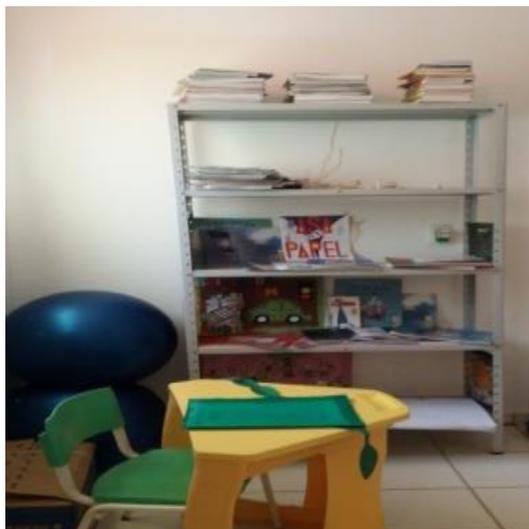
Dessa forma, seria inaceitável, designarmos alguns espaços de leitura observados nos CMEI's como biblioteca escolar, considerando os seus aspectos físicos, recursos humanos e pedagógicos. Entretanto, será apresentado nesta pesquisa os espaços que foram destinados para guardar os livros, sendo estes considerados pelos entrevistados como biblioteca ou salas de leitura dos CMEI's do município de Codó- MA. Entretanto, os espaços investigados, quando existentes foram minorias, além do mais não tinham condições adequadas para ser caracterizados com biblioteca ou espaço de leitura, pois observamos nos espaços suas prateleiras mobília existente para guardar os livros, com um universo pequeno de obras, uma mesa com cadeira e um tapete para contação de histórias, como mostra as fotos (2 e 3) da página seguinte.

Foto 2 - Sala de leitura com tapete



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Foto 3-Acervo disponível



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Ao analisar o questionário com indagações acerca de informações sobre: dados das escolas de educação infantil existentes no município e seu ano de inauguração/reinauguração; atendimento das instituições em relação as etapas atendidas e horários; dados pessoais, tais como: função, formação, forma de ingresso, tempo de trabalho na escola do entrevistado; assim como, o conhecimento que o entrevistado tem sobre a formação de leitores. Neste sentido, foi possível iniciar a pesquisa sobre dados de bibliotecas escolares/sala de leitura, locais destinados aos livros, quais os responsáveis pelo espaço de leitura/livros, como são a estrutura física se são adequados ou inadequada, quais os serviços exercidos nestes espaços, e quais atividades desenvolvidas para formar leitores, como apresentado no decorrer do trabalho.

Assim o questionário foi realizado nas 21 instituições de educação infantil no município de Codó, foi possível observar a existência de apenas uma biblioteca escolar isso de acordo com a respostas de uma das entrevistadas da pesquisa, apesar de haver a lei que garanta a existência de biblioteca escolar em todas as escolas do Brasil (Lei de 12. 244/2010). Embora constatando a deficiência da biblioteca escolar, já que os resultados nos mostraram a existência de apenas uma biblioteca, iremos analisar os espaços de leitura adaptados para os momentos de leitura, ou seja, 3 escolas possuem salas de leitura e nas outras 17 escolas infantis do município foi observado a inexistência de espaço de leitura ou biblioteca escolar para os estudantes. (Tabela 2).

Tabela 2 - Espaços de leitura nos CMEI'S

| Biblioteca escolar | Sala de leitura | Não há biblioteca/sala de leitura |
|---------------------------|------------------------|--|
| 1 | 3 | 17 |

Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

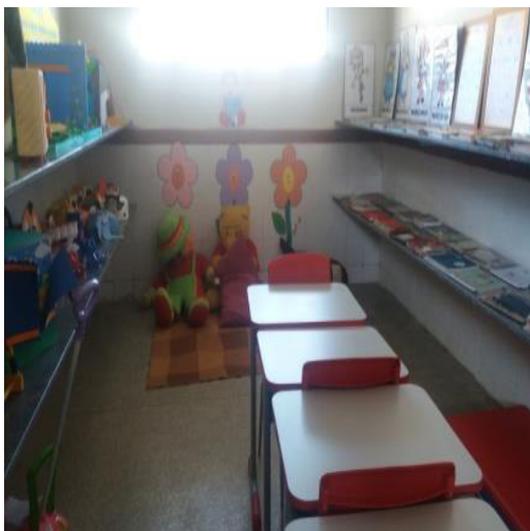
Fonseca, (2012) ao tratar dos espaços de leitura, pontua a importância do acesso aos livros e da mediação aluno e professor no processo de leitura.

A necessidade de acessibilidade aos livros parece óbvia, mas na prática nem sempre acontece. Os livros precisam ser lidos, manuseado, folheado, apreciados, observados! Para que isso aconteça, o acervo destinado as crianças não podem ficar trancado dentro dos armários ou guardados em estantes altas. Ele precisa ser colocado perto das crianças, ao alcance delas, para que possam buscá-lo com facilidade e autonomia (FONSECA, 2012, p. 103).

Como vimos, Fonseca (2012) postula, que muitas das vezes o espaço de leitura é negado aos estudantes, porém, não é por que não oferecido a biblioteca escolar que devemos negar o contato minucioso entre leitor e livro, para isso é necessário que o mediador aproxime os alunos de forma acessível, autônoma e segura das respectivas obras de leitura.

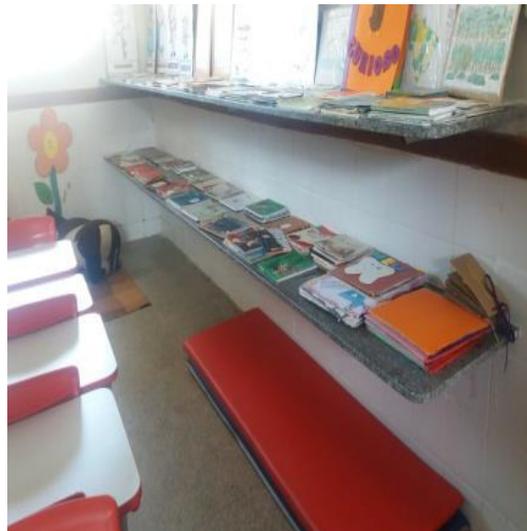
No entanto mesmo com a precariedade de espaço de leitura existentes em nos CMEI'S pesquisados encontramos alguns espaços que favorecem a leitura quando mediada. Os espaços possuem cadeiras pequenas adequadas, materiais lúdicos, tapete e colchonete (fotos 4 e 5). Alguns espaços foram nomeados como brinquedotecas também adaptados para a realização dos momentos de leitura.

Foto 4 - Espaço brinquedoteca/leitura



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Foto 5- Mesas e cadeiras adaptadas



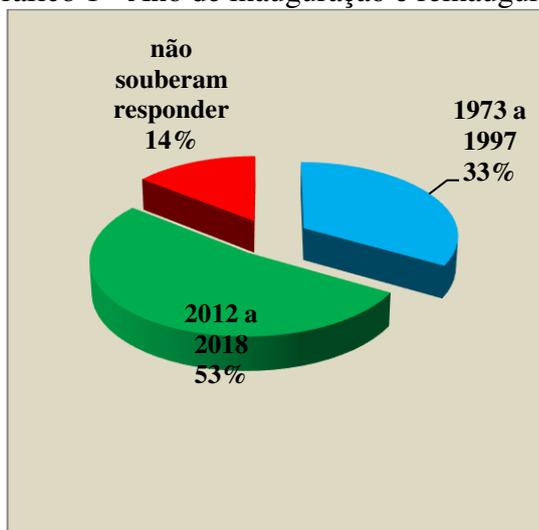
Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Vale ressaltar a Lei 12.244, 2010 sobre a universalização das bibliotecas onde diz que “Os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário” (BRASIL, 2010) desta forma percebemos que a lei está sendo desconsiderada se levarmos em conta a data de inauguração das CEMEI’s.

Dado que, ao questionar com os entrevistados, sendo eles gestores, coordenadores pedagógicos, professores e auxiliar administrativos, sobre o ano de fundação e reinauguração de cada instituição, constatou-se que 53% dos CMEI’S foram inaugurados ou reinaugurados entre 2012 e 2018. Desse modo, percebe-se que houve descaso em relação à inclusão de bibliotecas escolares ou salas de leitura em mais da metade das escolas públicas de Codó, dessa forma isso nos mostra o quanto o poder público ignora a Lei de 12.244, 2010.

Por outro lado, 33% dessas escolas foram construídas ou inauguradas entre 1973 a 1995 o que explica de certa forma, a inexistência do espaço de leitura adequado, no entanto não é justificável que nossos representantes públicos fiquem amparados nesse motivo deixando de criar políticas que resolvam este problema, pois, é inaceitável a falta a falta de espaços de leitura adaptados em qual circunstâncias, adiante tivemos 14% que não souberam responder.

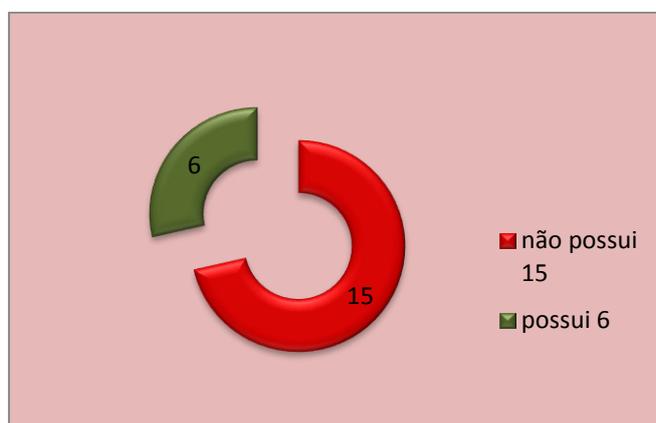
Gráfico 1 - Ano de inauguração e reinauguração



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Diante da realidade posta, é necessário mencionar que a escola deve oferecer um espaço de leitura adequado para receber as crianças, um local bem estruturado, diversas fontes de conhecimentos, livros atualizados enfim um espaço que desperte a vontade do aprendiz a buscar por novos conhecimentos. Arana e klebis (2015, p. 26675) pontuam que a biblioteca escolar é “parte fundamental da formação leitora do aluno e deve dispor de uma estrutura de qualidade; livros atuais e em bom estado de uso, a escola deve dispor de uma infraestrutura sólida, com ambientes bem projetados e bibliotecas conservadas”. Considerando o que seria um espaço de leitura adequado para as crianças, foi observado durante a pesquisa que mais da metade dos entrevistados estão insatisfeitos com a estrutura física do espaço de mediação de leitura, como se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 2-Estrutura física adequada



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Considerando os 17 CEMEI's que não possuem espaço adaptados destinado para a leitura, e os 4 que possuem, os resultados da entrevista nos mostraram que 71% dos profissionais entrevistados das instituições estão insatisfeitos com os espaços oferecidos para a mediação de leitura. Deste modo, levando em consideração os resultados de que 53% das creches serem construídas ou reconstruídas após a aprovação da lei 12.244, 2010 é oportuno questionar, em que lugar os livros são armazenados nas escolas de educação infantil.

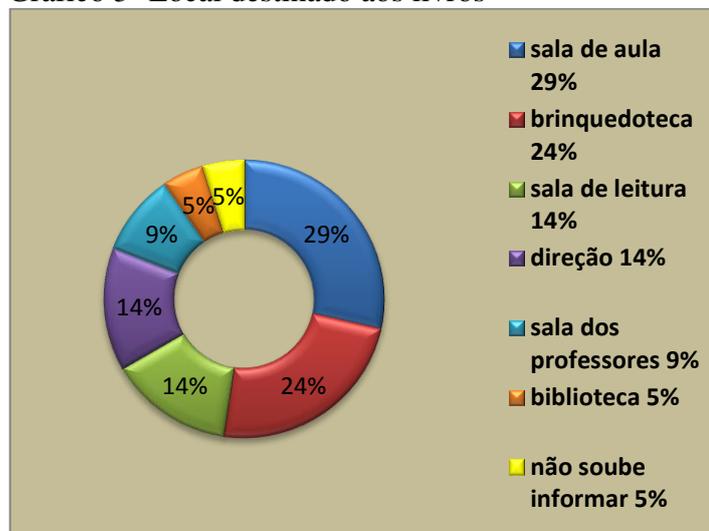
3.2 – Locais e práticas de leituras desenvolvidas nos CMEI'S

Tendo em vista a realidade do município em relação aos espaços de leitura nos CMEI's que são a inexistência ou precariedade do espaço nos veio outra preocupação em relação ao lugar de armazenamento dos livros, tendo em vista que não há um local específico para os momentos de leitura em 17 escolas dos 21 CMEI's pesquisados. Pereira (2006) pontua que mesmo com a inexistência de biblioteca escolar o ideal é que as escolas adotem um local específico, criativo, agradável e prático para armazenar os livros e assim receber alunos professores e ou comunidade escolar, pois o importante é que o espaço esteja organizado, de modo que proporcione um espaço acessível e acolhedor aos futuros leitores.

Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil (2016) pontua que os favorecidos com a leitura são a população de classe A, pois os resultados nos mostram que 76% dos leitores possuem uma vida econômica estável, o que nos faz refletir o quanto há desigualdade em nossa país, pois segundo a pesquisa apenas 48% da população que possui uma renda de até um salário mínimo se encaixam na categoria de leitores, assim sendo os dados também nos mostraram que 43% da população brasileira sente o gosto pela leitura.

Como no mostra o gráfico da página seguinte, ao analisar os dados da pesquisa, observamos que os livros se encontram em diversos espaços da escola: 29% mantém as obras de leitura em sala de aula; 24% das instituições os mantêm na brinquedoteca; 14% estão localizados na direção; 9% se encontram na sala dos professores; 14% em salas de leitura; 5% na biblioteca e 5% não informaram.

Gráfico 3- Local destinado aos livros



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Por conseguinte, foi observado que alguns CMEI's apresentam espaços inapropriados para promover o fácil acesso aos livros e assim desestimulando a leitura no início da escolarização, deste modo, considerando o local destinado aos livros em algumas escolas da educação infantil que são: dentro de caixas de papelão na sala de aula, dentro do armários na secretaria em prateleiras na direção e até acima da armário dentro da caixa de papelão foi possível constatar que algumas escolas estão dificultando o acesso dos livros as crianças, como se observa as fotos abaixo (6, 7, 8, e 9).

Foto 6 - Livros em caixas na sala de aula



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Foto 7- Livros em armários na direção



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Foto 8- Livros na coordenação



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Foto 9- Livros na caixa em cima do armário

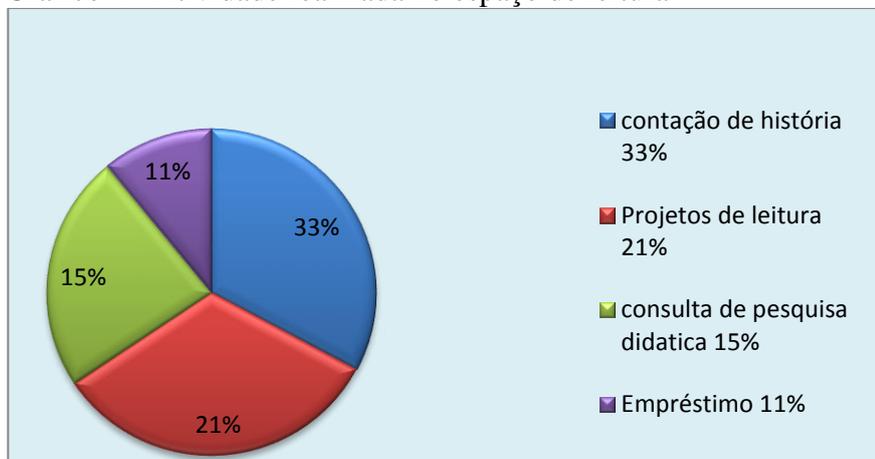


Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Mesmo com espaços inapropriados de armazenamento dos livros pela maioria das escolas investigados, foi possível verificar, através das entrevistas, atividades que estimulam o gosto pela leitura.

Diante disso buscou-se então analisar os tipos de atividades realizadas no espaço leitura sejam eles sala de leitura, sala de aula, ou seja, o espaço que se destinado para formar futuros leitores no momento, e os resultados nos mostraram que a maioria das escolas buscam desenvolver o habito de leitura nas crianças, pois, utilizando a entrevista semiestruturada foi possível identificar que os 33% CMEI'S entrevistados realizam a prática de contação de histórias para as crianças; e 11% acreditam que o empréstimo de livros ajuda na estimulação de leitura, 15% usam os livros apenas para fins didáticos e 21% realizam projetos de leitura.

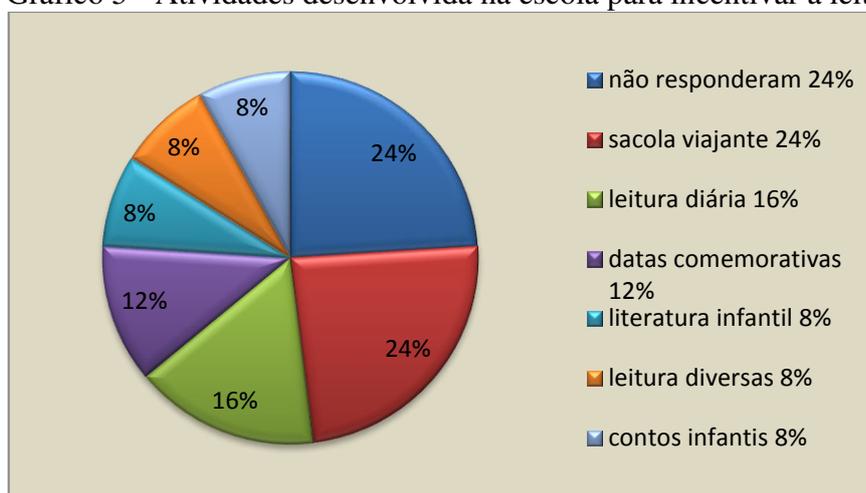
Gráfico 4 - Atividade realizada no espaço de leitura



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Perante os dados obtidos sobre quais as atividades de leitura realizadas com os alunos nos CMEI'S com o intuito de estimular a leitura e torna-los adultos leitores , obtivemos os seguintes resultados: 8% fazem projetos com contos infantis e disseram que é um importante instrumento de incentivo à leitura, 16% fazem leitura todos os dias pois acreditam que é um meio de despertar a prazer pela leitura, 8% fazem leitura diversas ou seja utilizam qualquer gênero sejam eles: musica, conto literatura pois acreditam que a leitura deve ser diversificada, 12% gostam de fazer projetos de leitura por meio de datas comemorativas, 24% fazem projetos com sacolas viajante pois acreditam que a leitura deve ser incentivada tanto na escola quanto com família e 8% faz uso da literatura infantil, e 24% não quiseram responder.

Gráfico 5 - Atividades desenvolvida na escola para incentivar a leitura



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Considerando a importância do mediador para realizar as atividades de incentivo à leitura, é importante refletir sobre quais seriam as práticas de leitura desenvolvidas nos CEMEIS com intuito de incentivar a leitura Fonseca (2015, p. 25) pontua que “a formação de professores deve estar em contínua capacitação, principalmente no quesito formação de alunos leitores, para que se possa estar sempre em busca de novas práticas e informações que agreguem valor para se ter uma aprendizagem significativa” (FONSECA, 2015, p.25). Ou seja, a mediação de leitura exige do mediador uma postura de um profissional inovador, e para isso requer que, ele esteja sempre em busca de novos saberes.

Deste modo, a existência de formação continuada na área da leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois visa analisar os profissionais que atuam na área educacional principalmente quando se trata de leitura literária para os pequenos

leitores. Sendo assim, os dados nos mostraram que 64% dos entrevistados sendo gestores, coordenadores pedagógicos, professores e auxiliar administrativo, tiveram formação continuada voltada para a leitura, 23% relataram que nunca participaram de nenhuma capacitação, 9% não souberam informar e 5% não responderam pois disseram que não lembravam. No entanto é importante mencionar que diante o perfil dos entrevistados em nenhuma das escolas foi possível realizar a entrevista com bibliotecário pois não existia este profissional.

Para tanto, as formações citadas por nossos entrevistados sobre programas, cursos etc. Que visam qualificar para construção de futuros leitores foram: Editora (IMEP) Instituto Meridional de Ensino Profissionalizante; Programa educar pra valer; Importância da biblioteca escolar, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Feira Literária de Codó (FLIC⁷) que é um acontecimento que visa promover a leitura e a formação de futuros leitores, deste modo é importante lembrar que a feira literária não é uma formação, mas existem oficinas que podem ser considerados para melhorar a mediação de leitura; Curso de contação de história;; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC⁸) é um programa que busca apoiar todos os professores que atua na alfabetização a alfabetizar os alunos na idade certa; Escola que vale; Escola digna; Ciranda de leitura; Conto e reconto de história ofertado pelo município. Deste modo, como alguns programas citados pelos entrevistados não são voltados a formação continuada de mediadores, suponho que os entrevistados não entendem o que seria a formação continuada voltada para formação de leitores.

Em vista disso, foi analisando através da entrevista, o que esses educadores pensam em relação a estimulação e formação de futuros leitores, deste modo foi questionado com a seguinte pergunta: “você gostaria de acrescentar alguma informação que considere importante para garantir a formação de pequenos leitores?” Logo foi percebido que o educador sente a necessidade de espaços adaptados para exercer a atividade visto que 4 dos entrevistados respondera que a urgência de espaço adaptado de leitura para receber alunos e professores, e assim garantir uma boa formação de leitores, além da necessidade de profissionais específico na área tais como: bibliotecário (a) ou contador (a) de história.

Por outro lado, 1 entrevistado pensa que a necessidade de formação com professores para trabalhar a leitura com os pequenos e assim trabalhar de forma significativa a leitura na educação infantil, mas diante da pergunta podemos perceber alguns educadores que também

⁷<http://www.codo.ma.gov.br/portal/flic-2019-historico-e-perspectivas/>. Acesso: 03/07/2019.

⁸<https://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/item/6433-pacto-nacional-pela-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-da-idade-certa-%E2%80%93-pnaic>. Acesso 04/07/2019.

entendem que há necessidade da parceria entre família/ escola já que ,4 citaram que a leitura deve ser sempre incentivada tanto pela família quanto pela a escola, em contra partida alguns educadores acreditam que, para garantir a formação de leitores são necessários recursos tecnológicos, visto que 2 pontuaram que é necessário que se tenha recursos midiáticos como apoio pedagógico no ato da leitura, o que nem sempre tem em nossas escolas, no entanto, percebe-se que há muitos educadores que ainda não compreendem o tema formação de leitores pois, tivemos um dado bem elevado de educadores que não souberam responder dos quais 7 entrevistados não argumentaram sobre o tema.

Sendo assim, diante da pesquisa, foi observado que durante as visitas nas escolas os profissionais sentiam certo receio em nos receber, além do que, em uma das escolas não foi possível conseguir dados, depois de compreender a importância da biblioteca escolar ou espaço de leitura nas creches e saber que, existem leis que amparam a obrigatoriedade das bibliotecas escolares em todas as escolas brasileiras foi lamentável descobrir que das 21 escolas existentes no município de Codó, as 17 escolas não possui espaços de leitura, entretanto, percebemos que, os profissionais, mesmo com a deficiência de espaços adaptados de leituras as escolas de educação infantil buscam inserir a leitura em suas atividades pedagógicas.

ENTENDENDO OS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CMEI'S

Roca (2012) destaca a leitura como algo que se manifesta socialmente em comunidades culturais, cabendo a escola desenvolver nas crianças capacidades intelectuais ou cognitivas que permitam aprender a pensar, isso independente dela ser literária ou informativa, ou melhor, as instituições devem oferecer uma variedade de gêneros e textos para assim expandir o repertório de práticas leitora entre pequenos e habilitar para o uso de obras em diferentes níveis e propósito, sendo assim Roca situa a biblioteca escolar como importante recurso para medição da leitura considerando como ambiente fundamental para atingir os objetivos da leitura:

Nas escolas, o trabalho principal não é simplesmente promover ou fomentar a leitura. Este é um objetivo crucial que a escola compartilha com outros agentes da sociedade. Mas, neste caso, é preciso promover a leitura através de sua prática. Trata-se de iniciar e estabelecer a prática de leitura. É preciso provocar a vontade de ler em nossos alunos e dar-lhes tempo, matérias e espaço para isso de maneira sistemática para poderem estabelecer hábitos leitores. (ROCA, 2012, p.78).

Deste modo, o desenvolvimento da pesquisa possibilitou um melhor entendimento a respeito de biblioteca escolar na educação infantil e sua função democrática. Além disso, proporcionou uma compreensão sobre a importância da leitura na vida dos indivíduos como processo essencial para garantia de igualdade e inserção no mundo letrado. Sendo assim, foi possível compreender a leitura literária na educação infantil como caminho primordial para o desenvolvimento crítico e cultural das crianças, e que é de suma importância que os mediadores de leitura estejam capacitados para estimular a leitura desde cedo na vida das crianças.

Pereira (2006) coloca que, o mediador que deseja levar seus alunos a proficiência leitora, precisa empenhar-se, e criar situações em que os alunos percebem a necessidade da leitura em sua vida, no entanto é preciso ter cuidado quando o impedimos de conhecer diversos tipos de texto já que, uma de nossas propostas é inserir os alunos na cultura letrada, para isso, enquanto professor, se faz necessário mostrar a eles diferentes tipos de leitura, pois a mesma autora completa que: “O objetivo da leitura na escola é fazer com que os alunos compreendam um texto escrito e possam optar, de forma consciente, por um ou outro texto, em função de seus próprios interesses.” (PEREIRA, 2006, p.22).

Assim, buscamos entender os espaços que atraíram nossa atenção, biblioteca ou espaços de leituras para mediação de leituras literárias nos CMEI 'S, o quão são precários ou até mesmo ilusórios, com salas disponíveis, porém, com a necessidade de mediador de leitura especializados, com um lugar adaptado, no entanto com a falta de acervos, como se não

obstasse o desrespeito às crianças do município quando negam o acesso de ler em um lugar apropriado. Diante disso, com o entendimento que tive no campo pesquisado, aguçou ainda mais a minha vontade de conhecer o campo de espaços de leitura literária.

Sendo assim, o trabalho permitiu uma pesquisa de campo onde pudemos observar a inexistência e a realidade dos espaços de leitura (biblioteca escolar/sala de leitura) em 21 CMEI's do município de Codó – MA, sendo possível perceber que os lugares não são adequados para atender as crianças em idade de 0 a 5 anos, tendo em visto, que, de acordo com os espaços observados foi percebido que a única biblioteca encontrada não consta as características de biblioteca escolar. Porém, foi observado que mesmo com a carência do ambiente de leitura os professores ainda buscam encantar os alunos com atividades desenvolvidas para estimular a leitura em relação a leitura diversas tais como conto, fábula e outros.

De fato, a temática é de grande relevância para a vida acadêmica dessa pesquisadora, pois a pesquisas contribuíram para responder as inquietações que surgiram durante toda a graduação. Além disso, pude compreender a respeito de meu tema que até então não tinha muito entendimento. Sendo assim, esse trabalho pode contribuir para os governantes, educadores, sociedade codoense, buscarem ações tais como: estimulação de leitura, visitas a bibliotecas, projetos de leitura etc. E criarem políticas públicas municipais como programas de formação de mediadores de leitura, que visem incentivar /formar leitores.

Assim é importante mencionar o descaso do poder público com a formação de leitores, haja a vista, que os resultados nos apontaram deficiências encontradas, no espaço para mediação de leitura literária, de tais modo é de reponsabilidades dos órgãos públicos instituir políticas que deem condições de existir espaço de leitura no ambiente escolar infantil. Visto que, de acordo com os resultados do questionário os espaços de leitura em mais a metade das escolas de educação infantil (17) são totalmente inadequado para promover a leitura e muito menos fomentar esses alunos para assim e torná-los adultos pensantes.

Portanto, acreditemos que a pesquisa atingiu os objetivos esperados, possibilitando conhecer a realidade, na qual foi diagnosticado a inexistência de bibliotecas escolares nos CEMEI's de Codó – MA, bem como as deficiências de salas de leitura, onde verificou-se que os livros ficam armazenados nas salas dos professores, direção e em armários, sala de aula e em caixas de papelão, brinquedotecas, tendo como mediadores os professores. Além disso, identificamos que professores ainda não inseriram a literatura em suas práticas pedagógicas tendo em vista os resultados da entrevista que nos mostraram que apenas 2 escolas trabalham

que literatura infantil como elemento para incentivar a leitura no início da escolarização. Além disso temos também a questão da existência de apenas 1 biblioteca escolar e 3 salas de leitura do qual se torna um dos maiores obstáculos encontrados para formar futuros leitores o que se percebe é um descaso em relação a leitura das crianças do município impedindo as da libertação humana, função maior da literatura.

Acreditamos que a partir dos dados levantados poderemos alertar pessoas envolvidas a perceberem a leitura literária como um direito do qual todas crianças precisam para tornarem-se adultos pensantes e críticos e atentarmos a nós educadores, sociedades codoenses e governantes sobre a necessidade de espaços de leitura nas instituições de educação infantil. Para assim, estabelecer políticas públicas municipais sérias que visam à instituição destes espaços com ações eficazes.

Além disso, esperamos contribuir para a reflexão dos mediadores de leitura, sejam eles professores, bibliotecários, funcionários, etc. sobre a presença e às condições dos espaços de leituras presentes nas escolas de educação infantil de Codó para propiciar a formação de leitores, considerando a leitura como um direito fundamental e de extrema importância para o processo educacional de nossas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. 2015.

ARENA, D. B. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009. P. 157-185.

BARBOSA, M. V. Ensino de leitura e formação do professor mediador. **Leitura: teoria e prática.** Campinas, SP, a. 29, n.57, p.28- 37, nov. 2011.

BERENBLUM, Andréa, PAIVA Jane. **Por uma política de formação de leitores.**– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo:** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Brasília, Acesso em: 10/06/2019.

BRASIL, **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Brasília, Acesso em: 12/06/2019.

BRASIL, **Retratos da Leitura no Brasil.** 4.ed. O Instituto Pró-Livro, IBOPE Inteligência, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil__2015.pdf 2016. Acesso em: 16/08/2019.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura.** In: Vários escritos. São Paulo, 1995.

CAMPELLO, B. **Biblioteca Escolar: Conhecimento que sustentam a prática.** Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.

CARVALHO, Ana Maria de SÁ. O professor formador de leitores e escritores: saberes e competências. **Leitura: Teoria e Prática.** São Paulo, a 23, n. 45, p.53-58, setembro, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, C. D. M. **Faróis da Educação e os Desafios da Formação de Leitores no Maranhão.** 2013.218 f. Tese (doutorado- Educação e Linguagem). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

CUNHA, M. A. **A Literatura Infantil Teoria e Prática**. Ed. ática, São Paulo, 2005.

EITERER, C. L; MEDEIROS, Zulmira. Metodologia de pesquisa em educação. In: DALBEN, A. I. L. F; COSTA, T. M. L (org.) **Núcleo de integração: metodologia de pesquisa em educação**. Belo Horizonte, p. 48, 2010.

FÉLIX, A.F; DUARTE, A. B.S. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Bibl. Esc. em R.** Ribeirão Preto, v.3 n.2, p.1-14, 2015.

FERREIRA, E. A. G. R. A Leitura Dialógica como elemento de Articulação no interior de uma biblioteca vivida. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação**. Campinas-SP: Ed. mercado de letras, 2009. p.69-96.

FILHO, C. M. de. C.A literatura Infantil em Diálogo com a Biblioteca Escolar. In, ALMEIDA, M. A. de. (Org.). **Ciência da Informação e Literatura**. Campinas-SP, Ed. Alínea, 2012.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil**. São Paulo: ed. blucher, 2012.

FONSECA, F.C.O. **A importância da literatura infantil na Formação de alunos leitores**. 2015. 45 f. trabalho de conclusão de curso (monografia) - curso de pedagogia. Faculdade de Pará de Minas, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Curso de especialização, Universidade Estadual do Ceará, maio, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. ed.48, Cortez, 2006.

GANZAROLLI, M. E. Leitura, literatura infantil e biblioteca escolar: alquimia para constituição do sujeito- leitor. **Leitura: teoria e prática**. São Paulo, a.23, n.45, p. 37- 42, setembro. 2005.

HAPUT, C. et al. **Lingua (gem), textualidade e literatura infantil: concepções e práticas**. ed. Palmas- TO: Universidade Federal do Tocantins, 2015.

LEITE, S. A. S. Afetividade e o processo de constituição do leitor. **Leitura: teoria e prática**. São Paulo, ed. Global, a,29, n. 57, p. 38-47, novembro, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19a Ed, São Paulo. Editora Brasiliense 1994.

MELO M.P; NEVES. D. A., de B.A **Importância da Biblioteca Infantil**. Biblionline, v. 1, n. 2, 2005.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A Literatura Infantil No Processo De Formação Do Leitor**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo do som a literatura. Livros para bebês e crianças.** Belo Horizonte- BH: Ed. RH J, 2012.

PAULA, F. F; FERNANDES, C. R. **Letramento Literário nas Séries Iniciais.** In: 4º CBEU - Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2009, Dourados. Tecnologias Sociais e Inclusão: Caminhos para a Extensão Universitária, 2009.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola.** Elaboração Andréa Kluge Pereira. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PEREIRA, E.J; FRAZÃO, G. C; SANTOS, L. C. **LEITURA INFANTIL: O valor da leitura para a formação de futuros leitores.** Encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação, janeiro,2012.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

REGO, L. B. **Literatura Infantil: Uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** São Paulo, Ed. FTD, 1995.

RIBEIRO, L. J. S; CASTRO, R; FILHO, E. A F. **Contributos da Literatura Infantil Para a Formação da Críticidade da Criança.**N.08, 2014.

ROCA, G. D. **Biblioteca Escolar: recurso estratégico para a escola.** Porto Alegre: penso, 2012.

SANTOS, C.C; SOUZA, R. J. Programas de leitura na biblioteca escolar: a literatura a serviço da formação de leitores. In: SOUZA, Junqueira de (org.) **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação.** Campinas- SP, mercado de letras, 2009. p.97-114.

SANTOS, Fabiano. Agentes de leitura: inclusão social e cidadania cultura. In: SANTOS, F; NETO, J. C. M; ROSING,T. M.K(org) **Mediação da leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** São Paulo, ed. global, 2009, p.37-45.

SILVA, G. F; ARENA, D. B. **O pequeno leitor e o processo de mediação de Leitura literária.** Alabe, n. 6, 2012.

SILVA, L. L.M da; FERREIRA, N. S. de. A; SCORSI, R. de A. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação.** Campinas-SP, Ed. mercado de letras,2009. p. 49-67.

SILVA, R. J. Biblioteca Escolar: Organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O mediador em formação.** Campinas-SP, Ed. mercado de letras,2009. p.115-135.

SILVA, W. C. da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** São Paulo. Ed. Cortez, 2003.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D.T (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, ed. UFRGS, 2009. P. 31-42.

VIDAL, G. K. B. **A importância das bibliotecas nas escolas de educação infantil**. 2017.47 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém. 2016.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. ed. global, São Paulo, 2003

APÊNDICE

PESQUISA: OS ESPAÇO DE LEITURA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

ORIENTADORA: CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA

ORIENTANDA: NORMA BEATRIZ OLIVEIRA SILVA CUNHA

CURSO: PEDAGOGIA – UFMA/CAMPUS- CODÓ

QUESTIONÁRIO

1 Dados da escola

Nome da escola: _____

Endereço: _____

Telefone _____

1.1 A escola atende:

- () Educação Infantil () Ensino Fundamental 1º e 2º ciclos () EJA 1ª a 2ª
 () Ensino Médio () Ensino Fundamental 3º () EJA 3ª a 4ª

1.2 A escola atende quais turnos:

- () Manhã () Tarde () Noite

1.3 Em que ano a escola foi inaugurada? _____

2 - Dados pessoais dos entrevistados

2.1 Nome _____

E-mail _____ Telefone _____

2.2 Função?

- () Bibliotecário(a) () Auxiliar de biblioteca () Professor(a) () Diretor
 () supervisor(a) Outro cargo: _____

2.2 Formação:

- () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo
 () Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo
 () Graduação incompleto _____ () Graduação completo _____
 () Especialização _____ () concluído () andamento
 () Pós-graduação _____ () concluído () andamento

2.4 Forma de ingresso no cargo:

() Concurso público () Contrato () Outros _____

2.5 Há quanto tempo está nesta escola? _____

2.6 Você já participou de algum tipo de capacitação direcionada à formação de leitores?

() Sim () Não () Não soube informar

Citar: _____

3 Dados da biblioteca/sala de leitura/local onde os livros estão armazenado.

3.1 Sua escola possui biblioteca ou sala de leitura? (FOTO)

Biblioteca: () Sim () Espaço próprio () Espaço adaptado
() Não

Sala de Leitura: () Sim () Espaço próprio () Espaço adaptado
() Não

3.2 Caso não exista um espaço próprio ou adaptado, indique o local que os livros da escola estão localizados? (FOTO)

- () Sala dos professores
() Salas de aula
() Direção
() Depósito

Outro: _____

3.3 Existe uma pessoa responsável pelo espaço de leitura e/ou pelos livros da escola?

() Sim () Não

Responsável: _____

3.4 O espaço possui estrutura física para receber alunos e professores?

() Sim () Não

3.5 Quais as atividades realizadas no espaço de leitura?

Empréstimo de livro: () Sim () Não

Contação de histórias: () Sim () Não

Consulta de livros/pesquisa: () Sim () Não

Projetos de leitura: () Sim () Não

Outras: _____

3.6 Quais as principais atividades desenvolvidas com os alunos na escola que visam incentivar a leitura de nossos pequenos leitores? Quais são?

3.7 Você gostaria de acrescentar mais alguma informação que considere importante?

Observações do pesquisador

Data da entrevista: ___/___/___
